



CONTEXTO
MONITORIZAÇÃO
AML 2014-2024

RELATÓRIO

JUNHO 2024

Ficha técnica

Título: Relatório de Contexto Monitorização - AML 2014 2024

Edição: Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P

Morada: Rua Alexandre Herculano, nº 37, 1250-009 Lisboa

Telefone: (351) 21 383 71 00

Website: <http://www.ccdr-lvt.pt>

Presidente CCDR LVT, IP: Maria Teresa Almeida

Direção: ODRL Observatório das Dinâmicas Regionais de Lisboa

Coordenação: Nuno Ventura Bento

Autor: Helena Dias Tavares

Fotos e outras imagens: Cortesia de várias entidades e WWW

Fontes: EUROSTAT, IEFP, INE, PORDATA, DGEEC, BdP, POR Lisboa 2020, AML e UE

Data: junho 2024

Número de páginas: 56

ISBN: 978-989-9203-03-7

Publicação Digital

Números anteriores



Números anteriores disponíveis em <https://www.ccdr-lvt.pt/estudos-e-publicacoes-ccdr-lvt/estudos-dinamicas-reg/>

Siglas e acrónimos

AML	Área Metropolitana de Lisboa
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
CIM	Comunidades Intermunicipais
CLDS	Contrato Local de Desenvolvimento Social
EMDE	Economias e Mercados Emergentes e em Desenvolvimento
ETI	Equivalente em tempo integral
EU	União Europeia
EUROSTAT	<i>European Statistics</i>
FC	Fundo de Coesão
FEADER	Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
FEEI	Fundos Europeus Estruturais de Investimento
FSE	Fundo Social Europeu
I&D	Investigação e Desenvolvimento
ICR	Índice Europeu de Competitividade Regional
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IHPC	Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor
IEJ	Iniciativa Emprego Jovem
IHPC	Índice Harmonizado de Preços do Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRI	Índice Regional de Inovação (<i>Regional Innovation Scoreboard</i>)
ISDR	Índice Sintético de Desenvolvimento Regional
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PGA	Plano Global de Avaliação
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pequenas e Médias Empresas
POR Lisboa 2020	Programa Operacional Regional de Lisboa 2020
PORDATA	Base de Dados de Portugal Contemporâneo
PPC	Paridade do Poder de Compra
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PT2020	Portugal 2020
QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
REA	Relatório de Execução Anual
RII	Índice Regional de Inovação
RLVT	Região de Lisboa e Vale do Tejo
SEC 2010	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SIC QREN	Sistema de Indicadores de Contexto QREN
Nomenclatura INE	
vh-Variação homóloga	
⊥	Quebra de série
//	Dados Preliminares
*	Dado retificado
(-)	Não aplicável
&	Dado provisório
s/d	(Sem dados ou dados não confiáveis)
o	Dado confidencial.

Índice

INTRODUÇÃO	8
01 CONTEXTO	11
Desenvolvimento e Crescimento Populacional.....	13
Convergência e Nível de Vida.....	18
Qualificações e Emprego.....	23
Desempenho Económico Especialização e Competitividade	29
Inovação e Desenvolvimento Tecnológico.....	40
02 MONITORIZAÇÃO	49
Recuperação Económica	50
Plano de Recuperação e Resiliência.....	52
03 PORL 2020 – Programa Operacional de Lisboa	54
Indicadores de Realização e de Resultado	54

Lista de gráficos, figuras e quadros

Gráfico 1 – AML 2014-2023: principais indicadores / peso no país (%).....	8
Gráfico 2 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Global	13
Gráfico 3 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Competitividade	14
Gráfico 4 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Coesão	14
Gráfico 5 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Qualidade Ambiental.....	15
Gráfico 6 – Taxa de Crescimento Natural 2011-2023	15
Gráfico 7 – Taxa de Crescimento Migratório 2011-2023	16
Gráfico 8 – Taxa de Crescimento Efetivo 2011-2023	16
Gráfico 9 – Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo na AML e Efetivo PT 2011-2023	17
Gráfico 10 – Taxa de variação da população 2011-2021	17
Gráfico 11 – Taxa de variação do crescimento PIB real/previsão per capita – PT e EU, 2011-2026	20
Gráfico 12 – Produto interno bruto por habitante a preços correntes 2011-2022.....	20
Gráfico 13 – Evolução do PIB <i>per capita</i> (PPC) na RLVT (UE27=100), 2011-2022.....	21
Gráfico 14 – Pobreza (taxa de risco de pobreza) e desigualdades (GINI) (Portugal) 2018 -2023	21
Gráfico 15 – Rendimento médio mensal líquido 2011-2023	22
Gráfico 16 – Poder de Compra per capita 2007-2021	22
Gráfico 17 – Proporção da População Ativa por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo AML 2011-2023	23
Gráfico 18 – Taxa de Emprego AML, PT, UE28 2011-2023 (16 aos 64)	24
Gráfico 19 – Taxa de Emprego por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo AML 2011-2023	24
Gráfico 20 – Taxa de desemprego Portugal % População ativa e previsão 2011-2026	25
Gráfico 21 – Taxa de Desemprego (15 aos 74 anos), EU, PT, RLVT 2011-2023	25
Gráfico 22 – Taxa de desemprego (total) (NUTS II 2024) 2021 - 2023	26
Gráfico 23 – Taxa de Desemprego Jovem (15 aos 24 anos) 2013-2022	26
Gráfico 24 – Taxa de Desemprego por Grupo Etário PT e AML 2014-2023.....	27
Gráfico 25 – Taxa de Desemprego de Longa Duração por Local de Residência e Sexo 2014 -2023	27
Gráfico 26 – Taxa de Desemprego da População Ativa com Ensino Superior Completo, 2014-2023	28
Gráfico 27 – Desempregados inscritos nos centros emprego na total população residente, com 15 a 64 anos	28
Gráfico 28 – Produtividade Aparente do Trabalho 2011-2022.....	32
Gráfico 29 – Valor Acrescentado Bruto por Sector de Atividade 2011-2022	33
Gráfico 30 – Peso da Exportação de Bens no Total Nacional (Portugal =100) - 2011-2023	34
Gráfico 31 – Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações 2011-2023	34
Gráfico 32 – Taxa de Sobrevivência das Empresas Nascidas 2 Anos Antes 2011-2022	35
Gráfico 33 – Proporção de Nascimento de Empresas em Sectores de Alta e Média-Alta Tecnologia.....	35
Gráfico 34 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB Total	36
Gráfico 35 – Proporção de Exportações de Bens de Alta Tecnologia 2011-2023	36
Gráfico 36 – Peso de cada Atividade na AML e Portugal em termos de VAB e de Pessoal ao Serviço 2022	37
Gráfico 37 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB das Ind. Transformadoras	38

Gráfico 38 – Proporção de Pessoal ao Serviço nas Indústrias de Alta e Média-alta Tecnologia / Ind. Transformadoras	38
Gráfico 39 – Proporção de Pessoal ao Serviço em Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia/Serv.....	39
Gráfico 40 – Proporção do VAB dos Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no VAB dos Serviços....	39
Gráfico 41 – Despesas em I&D em % do PIB 2011-2022	42
Gráfico 42 – Proporção da Despesa Total em I&D por Sector de Execução 2014-2022	43
Gráfico 43 – Proporção de Investigadores na População Ativa 2011-2022.....	44
Gráfico 44 – Patentes de invenções registadas 2011-2022	44
Gráfico 45 – Pedidos de patentes de invenções por tipo de entidade – 2023	45
Gráfico 46 – Empresas em setores de alta e média-alta tecnologia 2014-2022	45
Gráfico 47 – Proporção empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços ...	46
Gráfico 48 – Proporção de pessoal ao serviço em I&D equivalente a tempo integral (ETI) - 2014-2022.....	46
Gráfico 49 – Proporção de pessoal ao serviço em I&D equivalente a tempo integral (ETI) por setor e NUTS II - 2022...	46
Gráfico 50 – Distribuição da despesa em I&D por área científica e tecnológica e NUTS II - 2022.....	47
Gráfico 51 – Distribuição do Investimento do PRR na Área Metropolitana de Lisboa	52
Gráfico 52 – Taxas de compromisso e de execução por Eixo, 31 mar de 2024 vs 30 set 2023	54
Gráfico 53 – POR LISBOA2020 Taxas de compromisso, execução e realização 2016-2024.....	55
Figura 1 – Região de Lisboa e Vale do Tejo - NUTSIII (2013) e NUTS III (2024).....	9
Figura 2 – Contribuição dos países da OCDE para o crescimento global (%) - 2024.....	18
Figura 3 – Taxa de Crescimento do PIB (em volume) na Europa (2021-2022-2023)	19
Figura 4 – PIB per capita em PPC na Europa - 2023 (Milhares de Euros)	19
Figura 5 – Mapa do Produto Interno Bruto per capita em PPC 2023	19
Figura 6 –IHPC deflator das importações e deflator do PIB - Taxa de Variação anual % 2019 – 2026	29
Figura 7 – Inflação Global da Zona Euro medida pelo IHPC e componentes principais 2021-2025	30
Figura 8 – PIB real da área do Euro e principais componentes da despesa 2016-2025	30
Figura 9 – Ranking dos países Europeus da OCDE- Taxa Índice de Competitividade Internacional 2023	31
Figura 10 — Índice de Competitividade Regional EU 2.0 e AML 2023	31
Figura 11 –Variação regional por Estado-Membro da EU - RCI 2.0 - 2023	32
Figura 12 – Desempenho do Índice de Inovação de Portugal face aos estados-membros da EU 2023	40
Figura 13 – Comparação Regional de Inovação 2023 Lisboa (AML)	41
Figura 14 –Painel Europeu e Regional de Inovação - Desempenho global da AML face a PT e à EU - 2016 -2023	42
Figura 15 – Consumo privado, rendimento disponível e taxa de poupança	50
Figura 16 – PIB e agregados da despesa em Portugal PT e na área do euro AE — Taxa de variação média 2024–2026	51
Figura 17 – Implementação Financeira do PRR 2024	52
Quadro 1 – Número de Indicadores de Contexto do PT2020.....	11
Quadro 2 – POR Lisboa 2020: Eixos Prioritários, Domínios Temáticos e Objetivos Temáticos	12
Quadro 3– Quadro da Variação no desempenho da inovação 2016-2023.....	41
Quadro 4 – Tabela Regional de Inovação da AML, relativamente a Portugal e à EU- 2023	41

Bibliografia

Banco de Portugal EUROSISTEMA. Boletim Económico | junho 2024 • Banco de Portugal Rua do Comércio, 148 | 1100-150 Lisboa • www.bportugal.pt • Edição Departamento de Estudos Económicos • Design Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN (online) 2182-0368; Lisboa 2024.

Banco de Portugal EUROSISTEMA. Boletim Económico | março 2024 • Banco de Portugal Rua do Comércio, 148 | 1100-150 Lisboa • www.bportugal.pt, Edição Departamento de Estudos Económicos • Design Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN (online) 2182-0368; Lisboa 2024.

Costa, Eugénia Pereira da - Painel das Atividades de Inovação e I&D nas Empresas, GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos, Lisboa, janeiro 2023

Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), Direção de Serviços de Estatísticas da Ciência e Tecnologia e da Sociedade de Informação (DSECTSI), Equipa para a Monitorização da Investigação e Desenvolvimento (EMID). Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) – Resultados Definitivos Principais indicadores de I&D, 2022. Edição DGEEC Lisboa, [dezembro de 2023]

Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), Direção de Serviços de Estatísticas da Ciência e Tecnologia e da Sociedade de Informação (DSECTSI), Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) – Dados Setoriais das Empresas, 2022, Edição DGEEC Lisboa [fevereiro de 2024]

EUROPEAN COMMISSION. European innovation scoreboard 2023-KI0523230ENN- Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2023. ISBN 978-92-68-04715-6

Hugo Hollanders for European Commission Directorate-General for Research and Innovation Directorate G – Common Policy Centre. Regional Innovation Scoreboard 2023, Regional profiles Portugal, Framework Contract N° 2018/RTD/A2/OP/PP-07001-2018 Lot 2 (EDAR) Brussels, June 2023

INE, Instituto Nacional de Estatística - Destaque – Informação à Comunicação Social | Contas nacionais trimestrais (BASE 2016) 4º trimestre de 2023, Lisboa, 29 fevereiro 2024

INE-Instituto Nacional de Estatística, I. P. /DGEEC Inquérito Comunitário à Inovação 2022 – Lisboa Edição 2024 ISSN 2184-7983; ISBN 978-989-25-0708-8

International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank,. Global Economic Prospects, A World Bank Group Flagship Report, Washington, DC 20433; Internet: www.worldbank.org, June 2024

Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza. Pobreza e Exclusão Social. Relatório 2023. EAPN Portugal, Porto, 2023

INTRODUÇÃO

A Estratégia Regional Lisboa 2020 assumiu a ambição de transformar Lisboa numa Região competitiva, cosmopolita, coesa e conectada, reforçando a sua capitalidade euro-atlântica e marcando a sua presença numa economia globalizada.

A Estratégia Regional de Especialização Inteligente - RIS3 Lisboa 2021 2027 focaliza-se no fortalecimento do sistema regional de inovação, maximizando os fluxos de conhecimento e alargando os benefícios da inovação a toda a economia regional no contexto das mudanças que estão a ocorrer, dos desafios que se colocam e das oportunidades que estão a surgir.

Ambas são o resultado de um trabalho de reflexão desenvolvido por grupos de trabalho e *workshops* realizados com um conjunto alargado de atores relevantes dos domínios de especialização. A Região escolheu por isso orientar os seus esforços para projetos que promovem a investigação, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e o aumento da competitividade das PME, a eficiência energética e a proteção do ambiente e da biodiversidade, a inclusão, o ensino e a aprendizagem ao longo da vida. Projetos que conduzam a Região de Lisboa para patamares de maior competitividade na economia global, que tornem a Região mais inclusiva no acesso ao mercado de trabalho por parte dos jovens, dos menos qualificados e dos mais desfavorecidos e mais sustentável na utilização de recursos.

Em 2023/2024, na Região de Lisboa (AML) residia uma parte substancial da população portuguesa, cerca de 27,83%, onde se localizam 29,72% das empresas do país, representando 36,05% do PIB nacional, 43,11% do VAB, 29,72% do emprego, 35,18% do pessoal ao serviço nas empresas, 27,49% das exportações de bens, e 46,25% das importações, concentrando 42,49% da despesa nacional aplicada em investigação e desenvolvimento, como também algumas das principais infraestruturas científicas e tecnológicas, económicas, financeiras de Portugal.

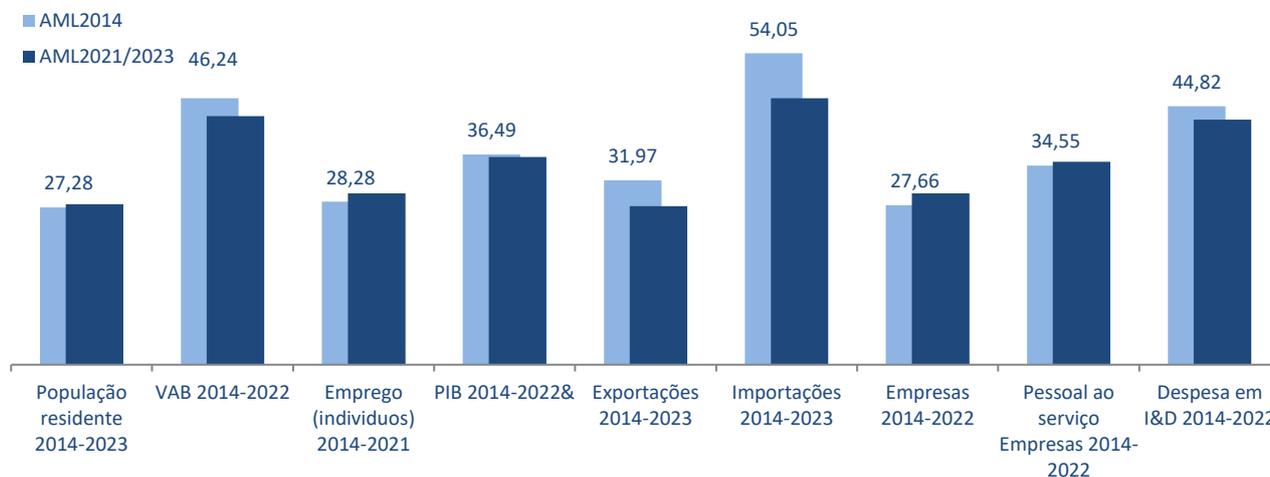


Gráfico 1 – AML 2014-2023: principais indicadores / peso no país (%)

Fonte: População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Estimativas anuais da população residente; Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual - INE; Taxa de emprego (Série 2021 - &-dados provisórios) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual; Produto interno bruto (B.1*g) a preços correntes (Base 2016 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE; Exportações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE; Importações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE; Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual - INE; Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual - INE; Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D - €) das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Sector de execução; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas) (junho 2024);

O presente *Relatório de Contexto Monitorização - AML 2014 2024*, insere-se nos trabalhos de acompanhamento das dinâmicas regionais e tem como objetivo reportar a evolução do quadro geral de indicadores que evidenciam as principais linhas de evolução do desenvolvimento social e económico deste território e fornecer uma leitura macro dos efeitos das políticas públicas, designadamente as financiadas por fundos comunitários.

O relatório apresenta, em função da informação oficial disponível, a evolução registada no período 2011-2024, sendo o nono e último relatório de monitorização do horizonte de vigência do POR Lisboa 2020 (Programa Operacional Regional de Lisboa 2020, para o período 2014-2020), incluindo informação estatística referente a 2011-2013, do último período do QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional, para efeitos de análise progressiva até 2023. O documento aborda também as restantes NUTS III (2013) da Região de Lisboa e Vale do Tejo, as NUTS III (2024) sempre que a informação foi disponibilizada, ou em alternativa, as restantes NUTS II do país.

Importa referir que a crescente regularidade e intensidade, de eventos sistémicos globais disruptivos para os sistemas sociais, económicos e ambientais, obrigam a uma resiliência territorial fundamental para manutenção da coesão territorial e do bem-estar, exigindo que a sociedade esteja preparada para súbitas alterações contextuais.

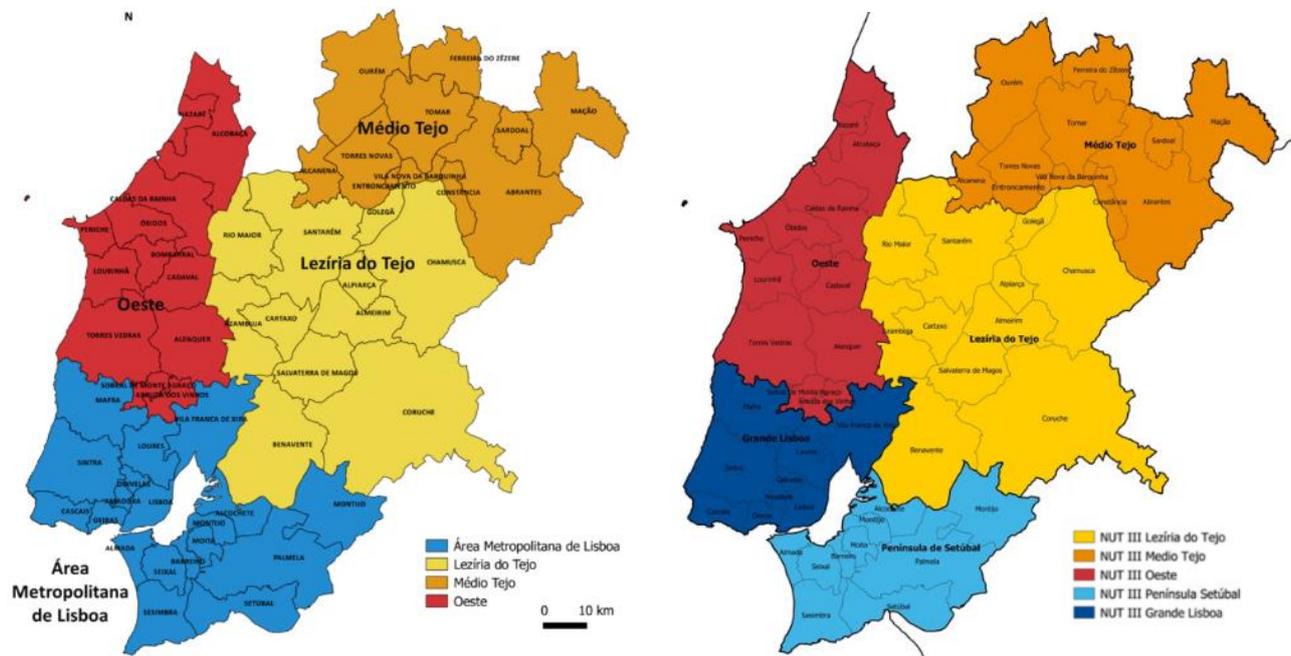
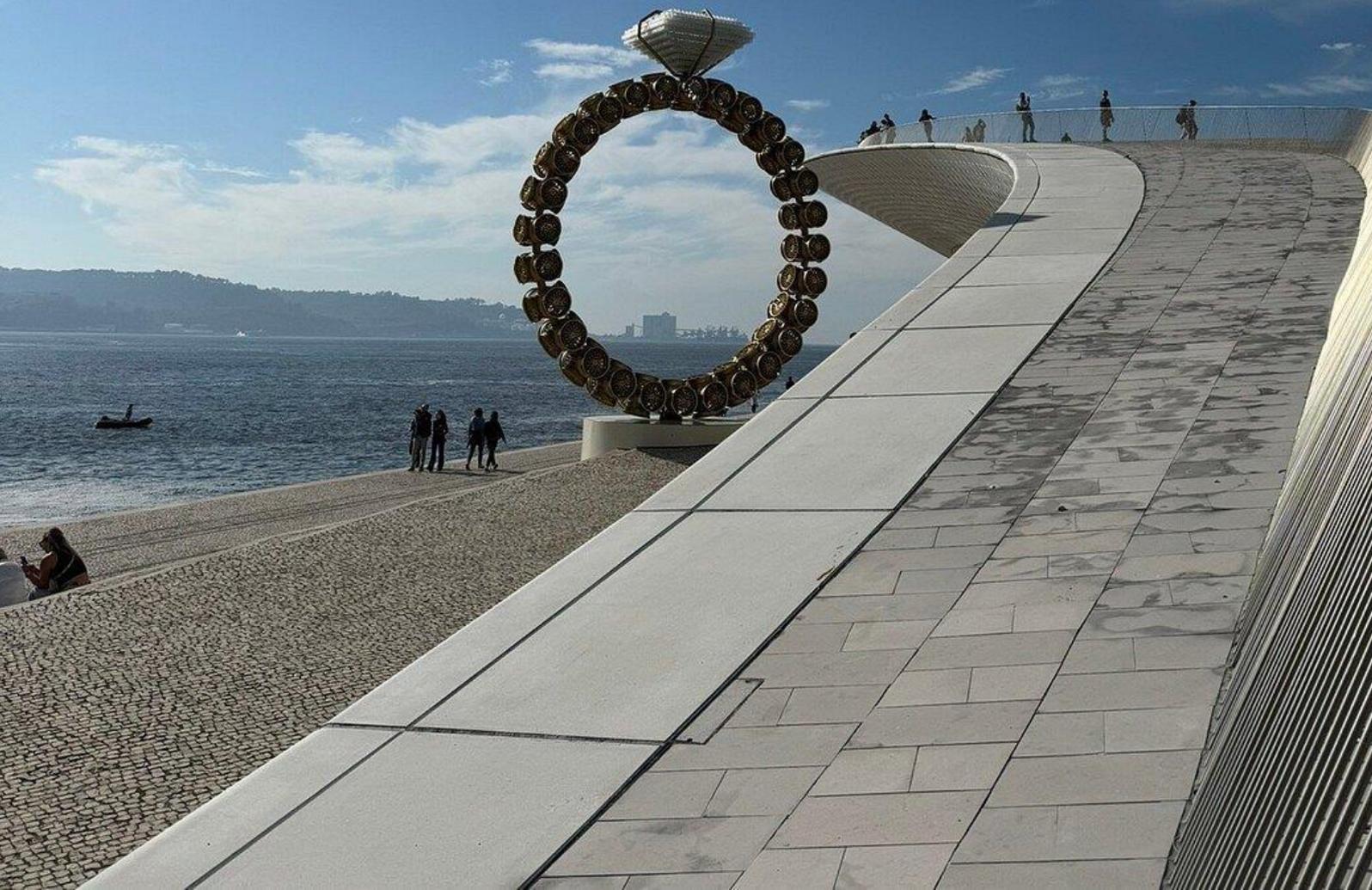


Figura 1 – Região de Lisboa e Vale do Tejo - NUTSIII (2013) e NUTS III (2024)

1

CONTEXTO



01 CONTEXTO

Os sistemas de indicadores para a avaliação e monitorização do Portugal 2020 são um instrumento de análise que visa o acompanhamento da implementação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento para o ciclo de programação 2014-2020, que finalizou a 31 de dezembro de 2023.

O sistema de indicadores de contexto é constituído por informação de natureza social, económica, ambiental e territorial, relevante para a monitorização das dinâmicas regionais que constituem o contexto em que decorre a implementação do Portugal 2020. Este sistema de indicadores pretende contribuir para a interpretação de fatores externos que influenciam os objetivos das políticas públicas cofinanciadas, assim como dos seus resultados nos diferentes territórios ao longo do período de programação. Os indicadores estão disponíveis no INE e resultam de um trabalho conjunto de várias entidades que procederam à seleção dos indicadores a associar ao sistema de indicadores de contexto, incluindo as 5 CCDR, tendo como ponto de partida o quadro de informação estatística disponível no “Sistema de indicadores de monitorização do contexto em que se desenrolam as políticas públicas” e estão organizados em temas de acordo com os domínios temáticos definidos no Acordo de Parceria (Portugal 2020) entre Portugal e a Comissão Europeia, aprovado em julho de 2014. (https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_perfpt2020)

Domínio temático	N.º de indicadores potenciais	Quota	N.º de indicadores selecionados
Competitividade e internacionalização	183	40%	50
Inclusão social e emprego	89	19%	23
Capital humano	38	8%	10
Sustentabilidade e eficiência na utilização dos recursos	73	16%	20
Qualificação do território e das cidades	22	5%	6
Desenvolvimento rural	52	11%	11
[Pescas e mar]	0	0%	0
Total	457	100%	120

Quadro 1 – Número de Indicadores de Contexto do PT2020

Fonte: Sistema de indicadores de contexto/resultado do PORTUGAL 2020 (INE - Relatório Final, Julho 2016)

Do universo de indicadores de contexto/resultado disponíveis no INE (Quadro 1) para avaliação e monitorização do Portugal 2020, acompanhamento da execução dos FEEL (457 indicadores), foram selecionados 136 indicadores de contexto para monitorizar o PT2020), dos quais cerca de 50 indicadores de resultado são utilizados para monitorizar o POR Lisboa 2020 e visam avaliar o progresso do investimento, face às metas estabelecidas pela Comissão europeia. A estruturação do sistema de indicadores de contexto em subdomínios teve como referência os objetivos temáticos do PT2020, considerando-se adicionalmente os subdomínios do SIC QREN e os tópicos de estruturação dos indicadores da Estratégia Europa 2020, e fornece informação de natureza social, económica, ambiental e territorial, que permite monitorizar as dinâmicas regionais no contexto de implementação do PT 2020.

A lógica de intervenção dos fundos do POR Lisboa 2020 desenvolve-se com base em quatro domínios temáticos definidos no Acordo de Parceria (Portugal2020) e a CE (julho 2014) e são orientados para a ‘Competitividade e internacionalização’, ‘Inclusão social e Emprego’, ‘Capital Humano’ e ‘Sustentabilidade e Eficiência no uso dos Recursos’, considerando também os domínios transversais relativos à reforma da administração pública e à intervenção integrada ao nível territorial. Esta estruturação resulta da identificação dos principais constrangimentos de natureza estrutural e oportunidades relativas a cada uma destas áreas, de modo a melhor definir os objetivos para a intervenção dos FEEL no período 2014-2020, tal como evidenciados no Quadro 2, neste caso relativo ao POR Lisboa 2020.

Eixo Prioritários	Domínio Temático	Objetivo Temático
EIXO 01 - Reforçar a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação	01 - Competitividade e Internacionalização	OT1 – Reforço da Investigação, do Desenvolvimento Tecnológico e da Inovação
EIXO 02 - Reforçar a competitividade das PME		OT3 – Reforço da Competitividade das PME
EIXO 05 - Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores		OT8 – Promoção da Sustentabilidade e da Qualidade do Emprego e Apoio à Mobilidade dos Trabalhadores
EIXO 06 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação	02 - Inclusão Social e Emprego	OT 8 – Promoção da Sustentabilidade e da Qualidade do Emprego e Apoio à Mobilidade dos Trabalhadores
EIXO 08 - Desenvolvimento urbano sustentável		OT9 – Promoção da Inclusão Social e Combate à Pobreza e à Discriminação
EIXO 07 - Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e na aprendizagem ao longo da vida	03 - Capital Humano	OT10 – Investimentos na Educação, na Formação e na Formação Profissional para a Aquisição de Competências e na Aprendizagem ao Longo da Vida
EIXO 03 - Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores	04 - Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	OT4 – Apoio à Transição para uma Economia de Baixo Teor de Carbono em todos os Setores
EIXO 04 - Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos		OT6 – Preservação e Proteção do Ambiente e Promoção da Utilização Eficiente dos Recursos
EIXO 08 - Desenvolvimento urbano sustentável		OT4 – Apoio à Transição para uma Economia de Baixo Teor de Carbono em todos os Setores
		OT6 – Preservação e Proteção do Ambiente e Promoção da Utilização Eficiente dos Recursos

Quadro 2 – POR Lisboa 2020: Eixos Prioritários, Domínios Temáticos e Objetivos Temáticos

Fonte: Sistema de indicadores de contexto/resultados do PORTUGAL 2020



Os indicadores de contexto do POR Lisboa 2020 versam sobre o *Desenvolvimento e Crescimento Populacional*, a *Convergência e Nível de Vida*, a *Qualificações e Emprego*, o *Desempenho Económico Especialização e Competitividade*, e a *Inovação e Desenvolvimento Tecnológico*, subtemas que constituem os próximos subcapítulos.

Desenvolvimento e Crescimento Populacional



O índice sintético de desenvolvimento regional (ISDR) é baseado num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: competitividade, coesão e qualidade ambiental. O ISDR (Global) da Área Metropolitana de Lisboa (AML) apresenta no período 2011 2021 uma posição significativamente superior à média de Portugal, registando em 2021 o valor de 106,06, com uma ligeira subida face ao ano anterior, marcado por uma tendência de oscilação desde 2011, ano em que o índice apresenta o seu valor mais elevado (Gráfico 2).

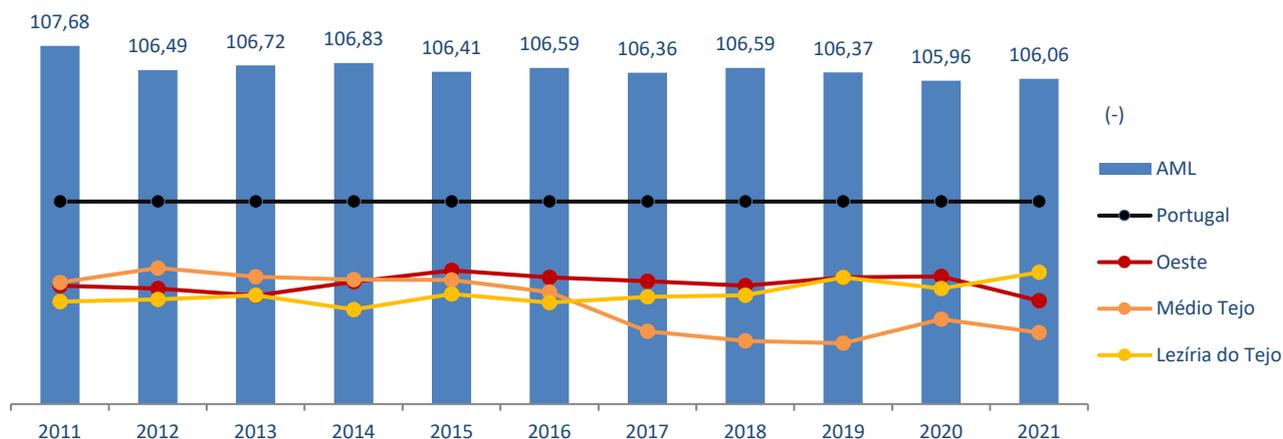


Gráfico 2 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Global

Fonte: Índice sintético de desenvolvimento regional (Índice global) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Índice sintético de desenvolvimento regional. Nota Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa" (junho 2023)

Este indicador (ISDR Global) pretende acompanhar as assimetrias regionais do processo de desenvolvimento regional, em resultado do efeito conjugado do desempenho nas vertentes competitividade, coesão e qualidade ambiental, demonstrando que a AML está claramente acima do país, em termos de desenvolvimento e que as restantes regiões, Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo, estão abaixo da média portuguesa.

Dos resultados de 2021, cinco das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional – as áreas metropolitanas de Lisboa (106,06) e do Porto (103,32), o Cávado (101,36), a Região de Aveiro (101,22) e a Região de Coimbra (100,39) (Figura 2). Ainda relativamente ao ISDR global, apesar de se manter acima da média Nacional, a Área Metropolitana de Lisboa baixa ligeiramente relativamente aos anos anteriores, sendo a Área Metropolitana do Porto a única sub-região com um desempenho acima da média nacional nos quatro índices compósitos, em 2021, facto que acontece desde 2018. A Área Metropolitana de Lisboa e a Região de Aveiro não superavam a média nacional na qualidade ambiental; o Cávado e a Região de Coimbra não atingiam a média nacional na competitividade.

Em 2021 e no que diz respeito ao Índice de Competitividade Regional, ao nível europeu, a AML está ligeiramente acima da média europeia, face às restantes regiões Nacionais. Considerando 100 pontos para a média da UE, a AML apresenta 113,17 pontos, baixando de novo face aos dois anos anteriores. O Coeficiente de variação dos índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental, 2011-2021, com maior subida é o da competitividade. Apenas a Região Centro no que respeita ao ISDR Coesão, supera a AML. No que concerne ao ISDR de Qualidade ambiental, a AML continua abaixo da média nacional. Ao nível nacional, o índice da competitividade, apresenta um aumento das disparidades territoriais. Neste índice, apenas quatro sub-regiões superavam a média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa (113,17), com posição destacada, a Região de Aveiro (106,88), a Área Metropolitana do Porto (106,10) e, o Alentejo Litoral (101,80). A competitividade apresentava a maior disparidade regional entre as três dimensões de desenvolvimento (Gráfico 3).

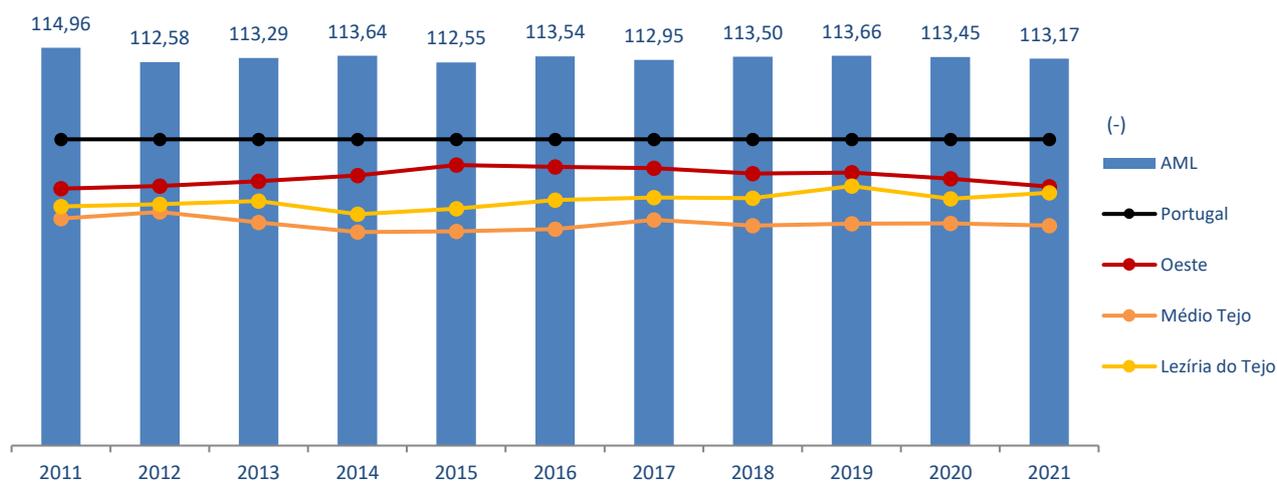


Gráfico 3 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Competitividade

Fonte: Índice sintético de desenvolvimento regional (Competitividade) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Índice sintético de desenvolvimento regional (junho 2023)

Na componente da coesão (Gráfico 4), a AML, sempre acima da média nacional, regista o seu máximo em 2017, com um valor de 107,59, uma situação bastante mais favorável do que a média do país. Apesar disso, inicia uma regressão desde essa data, sendo 2020 o pior dos últimos 10 anos. Em 2021, a Área Metropolitana de Lisboa com 105,79, apresenta uma ligeira subida face a 2020.

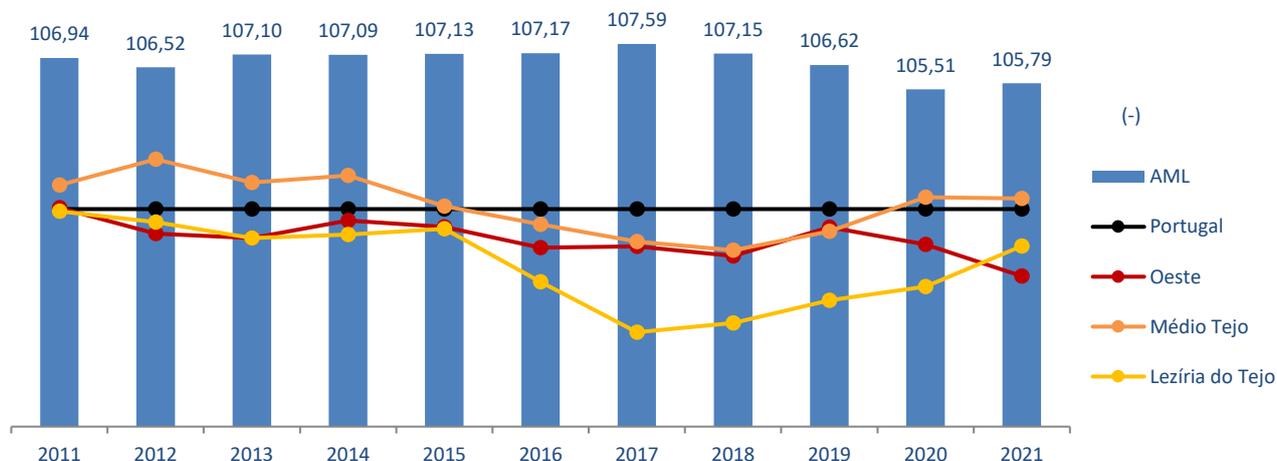


Gráfico 4 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Coesão

Fonte: Índice sintético de desenvolvimento regional (Coesão) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Índice sintético de desenvolvimento regional (junho de 2023)

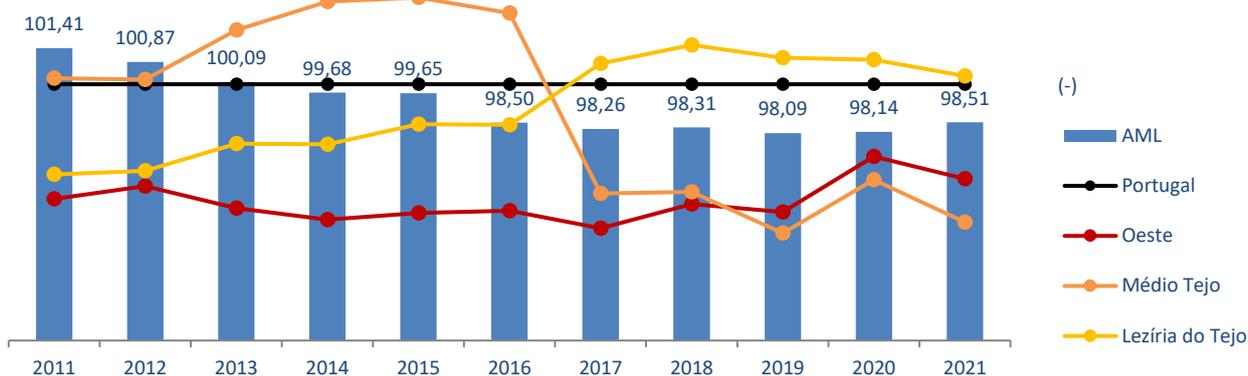


Gráfico 5 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Qualidade Ambiental

Fonte: Índice sintético de desenvolvimento regional (Qualidade ambiental) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Índice sintético de desenvolvimento regional (junho de 2023)

Na componente da qualidade ambiental (Gráfico 5), regista-se uma descida de todas regiões no último ano, exceto a Área Metropolitana de Lisboa, que começa finalmente a subir depois de um período um longo período a descer, face à média nacional (98,51). O Médio Tejo que esteve sempre acima do país até 2016, inicia uma queda vertiginosa até 2021. A RLVT apresenta o índice mais baixo a nível nacional, sendo a Lezíria do Tejo, a única região acima da média nacional.

Em 2023, a taxa de crescimento natural é ainda assim mantém negativa, mas com um ligeiro decréscimo na AML, com ligeiro acréscimo. As restantes NUTS III da RLVT apresentam um acréscimo mais significativo, mas ainda em valores negativos. O Médio Tejo é a sub-região que regista piores resultados com 0,88% (Gráfico 6).

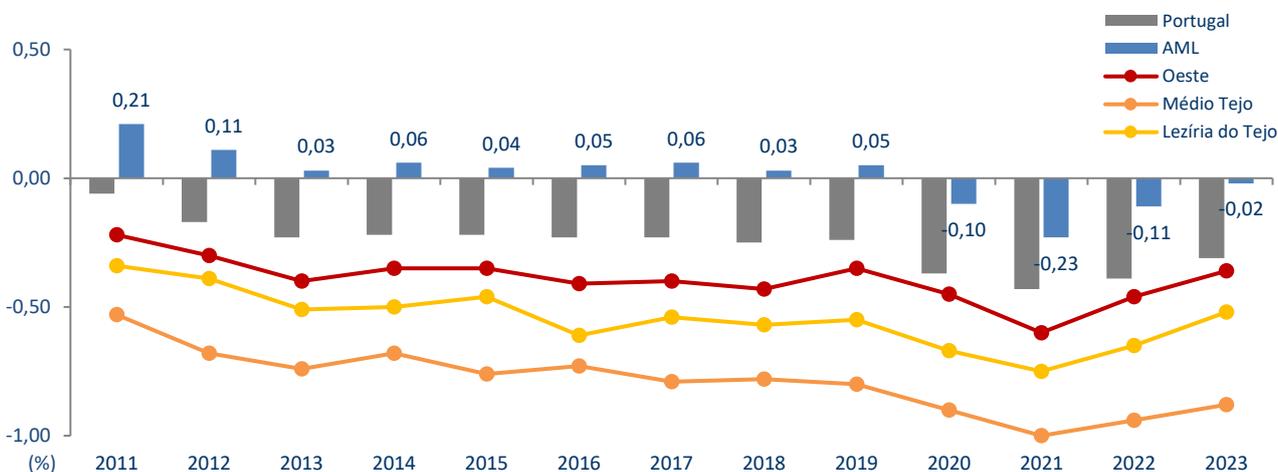


Gráfico 6 – Taxa de Crescimento Natural 2011-2023

Fonte: Taxa de crescimento natural (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE, Indicadores demográficos (junho 2024)

A taxa de crescimento migratório tem um aumento expressivo entre 2018 e 2023 no Oeste e Médio Tejo, a Lezíria do Tejo entre 2020 e 2021 e 2023, apesar das 3 regiões terem tido uma quebra em 2022. Em oposição, AML tem um acréscimo migratório a partir de 2021, atingindo os 1,37% em 2023. Ao nível nacional a taxa de crescimento natural, apresenta um acréscimo desde 2015 até à presente data, com uma quebra apenas em 2020 muito provavelmente devido à pandemia Covid19 (Gráfico 7).



Gráfico 7 – Taxa de Crescimento Migratório 2011-2023

Fonte: Taxa de crescimento migratório (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE, Indicadores demográficos. (junho 2024)

As taxas de crescimento efetivo, tanto no Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo descem abruptamente de 2021 para 2022, mantendo-se positivas, apesar disso. A AML registou um crescimento efetivo positivo a partir de 2022, atingindo os 1,35% em 2023, mantendo-se com uma percentagem superior à média nacional (Gráfico 8).

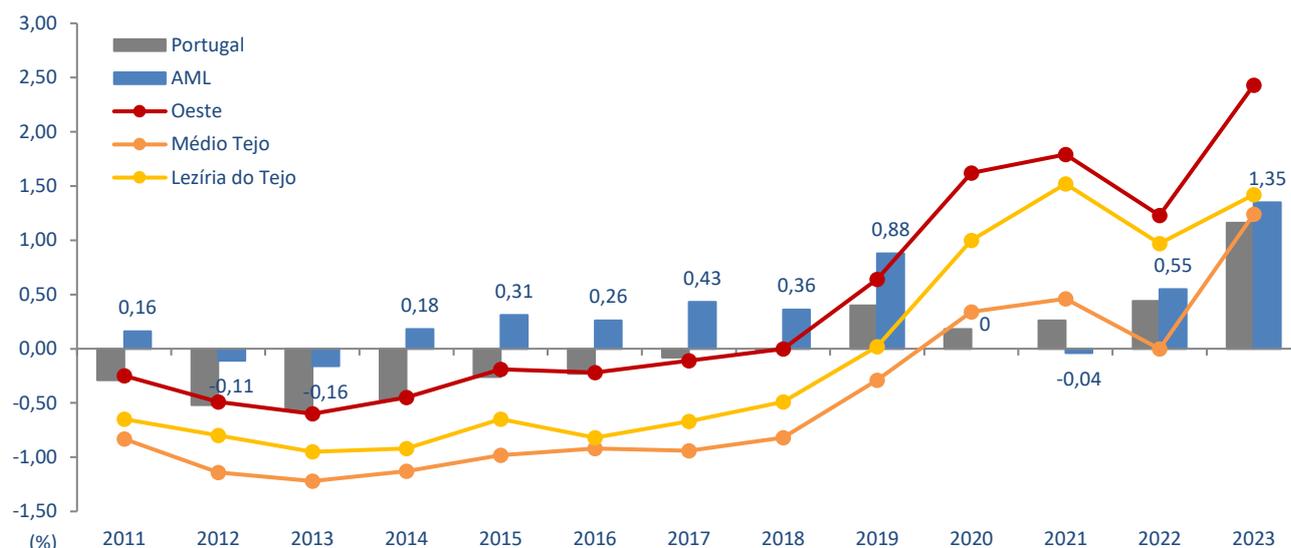


Gráfico 8 – Taxa de Crescimento Efetivo 2011-2023

Fonte: Taxa de crescimento efetivo (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE, Indicadores demográficos (junho 2024)

O crescimento efetivo na AML, tem uma recuperação desde 2021, crescendo 0,8% de 2022 para 2023. Apesar das taxas de crescimento natural, migratório e efetivo darem uma leitura da região, essa análise deve ser acompanhada por outros indicadores, nomeadamente a informação dos Censos 2021 relativamente à população residente. Da análise da informação dos Censos 2021, podemos aferir que a AML aumenta a sua população (nº de indivíduos), ainda que de forma tímida (+1,71%) face a 2011, tendo em conta o crescimento natural e o crescimento migratório (Gráfico 9 e 10).

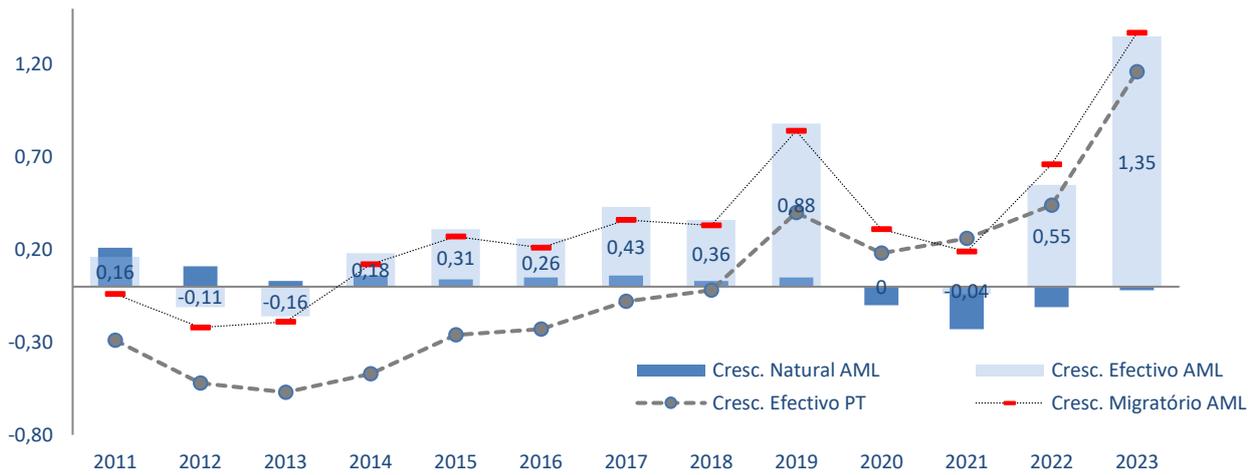


Gráfico 9 – Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo na AML e Efetivo PT 2011-2023

Fonte: Taxa de crescimento natural, migratório e efetivo (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual; INE, Indicadores demográficos (junho 2024)



Gráfico 10 – Taxa de variação da população 2011-2021

Fonte: INE – Taxa de variação da população residente (2011- 2021) (%) por Local de residência (à data dos Censos 2021), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida); Decenal (nov. 2022)

Convergência e Nível de Vida



Apesar do abrandamento devido à inflação, o Produto Interno Bruto (PIB) dos 30 países da OCDE registou um crescimento de 0,4% nos primeiros três meses de 2024, face ao último trimestre de 2023. A subida das taxas de juro abriu o caminho para uma desaceleração dos preços da energia, mas a manutenção dos conflitos geopolíticos e os desastres a nível climático, fez disparar os preços dos alimentos e dos serviços de modo que a inflação subjacente se mantém elevada. A política monetária rigorosa e o aumento das taxas de juro para fazer face à mesma, devido à escalada de preços energéticos, a manutenção de baixos salários e do baixo nível de confiança e da elevada incerteza da política comercial. Apesar das melhorias a curto prazo a perspetiva global mantém-se moderada, prevendo-se que em 2024-2025 o crescimento fique abaixo dos níveis de 2010, em mais de 60% de países que constituem 80% da população mundial. É urgente a existência da cooperação internacional ao nível das transições verdes e digitais, e melhorar o nível de segurança alimentar, segundo orientações do banco mundial.

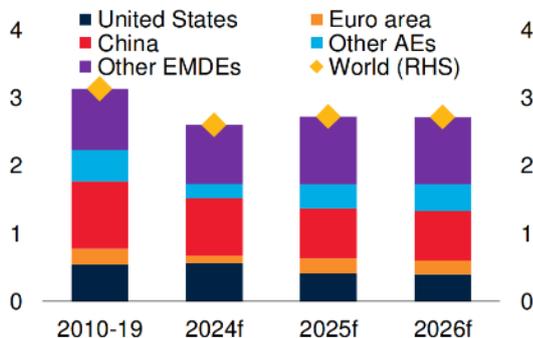


Figura 2 – Contribuição dos países da OCDE para o crescimento global (%) - 2024

Fonte: <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/6feb9566-e973-4706-a4e1-b3b82a1a758d/content>

No que concerne à economia da Zona Euro e da União europeia registou uma estagnação no último trimestre de 2023, apesar de no conjunto do ano ter crescido 0,5%. Em termos homólogos, a economia cresceu 0,1% na Zona Euro e 0,2% na EU. No primeiro trimestre de 2024, o crescimento da economia na zona euro acelerou 0,4% em termos homólogos e 0,3% em cadeia, ao mesmo ritmo do da União Europeia, segundo dados do Eurostat.

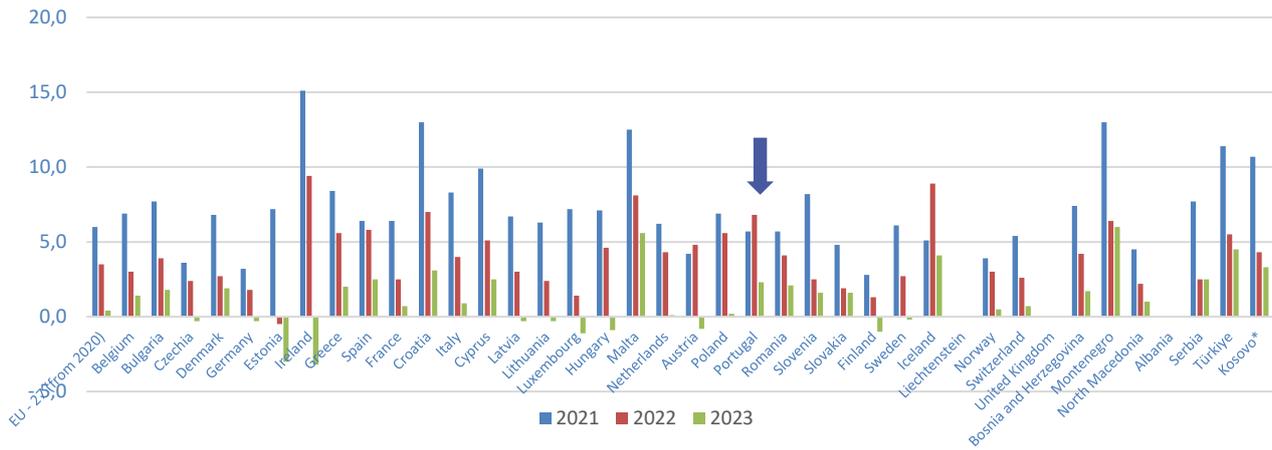


Figura 3 – Taxa de Crescimento do PIB (em volume) na Europa (2021-2022-2023)

Fonte: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tec00115__custom_12311970/default/table?lang=en

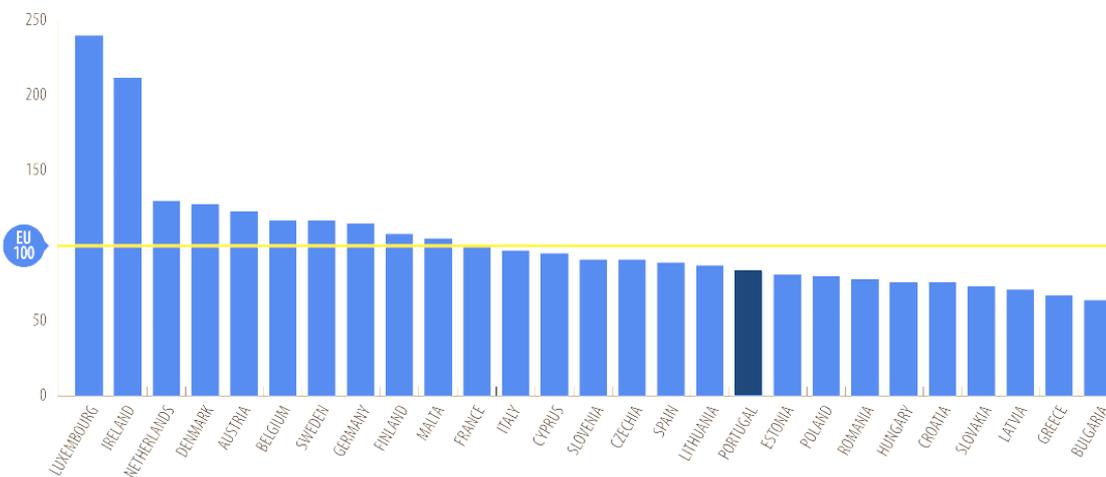


Figura 4 – PIB per capita em PPC na Europa - 2023 (Milhares de Euros)

Fonte: Dados extraídos em 11.3.2024 EUROSTAT - <https://ec.europa.eu/eurostat/en/web/products-eurostat-news/w/ddn-20240326-1>

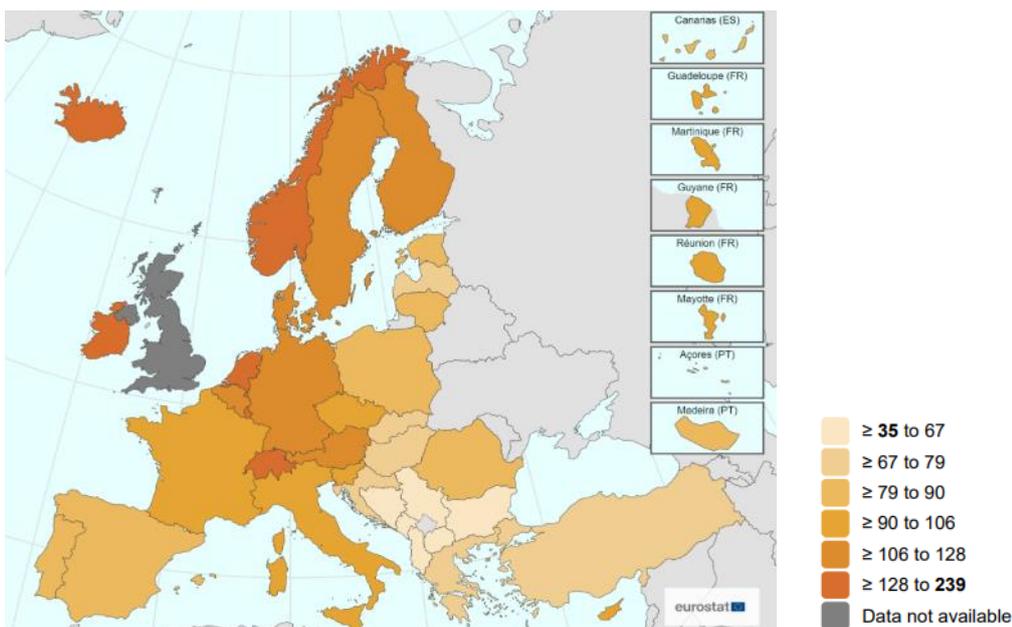


Figura 5 – Mapa do Produto Interno Bruto per capita em PPC 2023

Fonte: Índices de despesa real per capita (em PPS_EU27_2020=100) Categorias analíticas para paridades de poder de compra <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/TEC00114/default/map?lang=en> (last update: 19/06/2024)

A economia portuguesa cresceu 2% em 2024, prevendo-se que em média cresça 2,3% em 2025 e 2026, superando o valor projetado para a zona euro muito devido ao às exportações e sobretudo ao aumento do investimento, sendo que a inflação apresenta também uma diminuição de 2,4% no ano corrente, prevendo-se que reduza para 2% em 2025 e 1,9% em 2026. Estas previsões podem alterar-se com o agravamento das pressões externas.

Nos últimos dois anos Portugal enfrentou uma sucessão de choques ao nível internacional com impacto na procura externa e consequente aumento da inflação, só atenuados pelo dinamismo da exportação e da dinâmica do mercado interno com um aumento da taxa de atividade e por saldos migratórios positivos. Internamente com as alterações políticas e consequente incerteza da política económica e da execução dos fundos europeus são as maiores preocupações consideradas pelo Banco de Portugal (Gráfico 11).

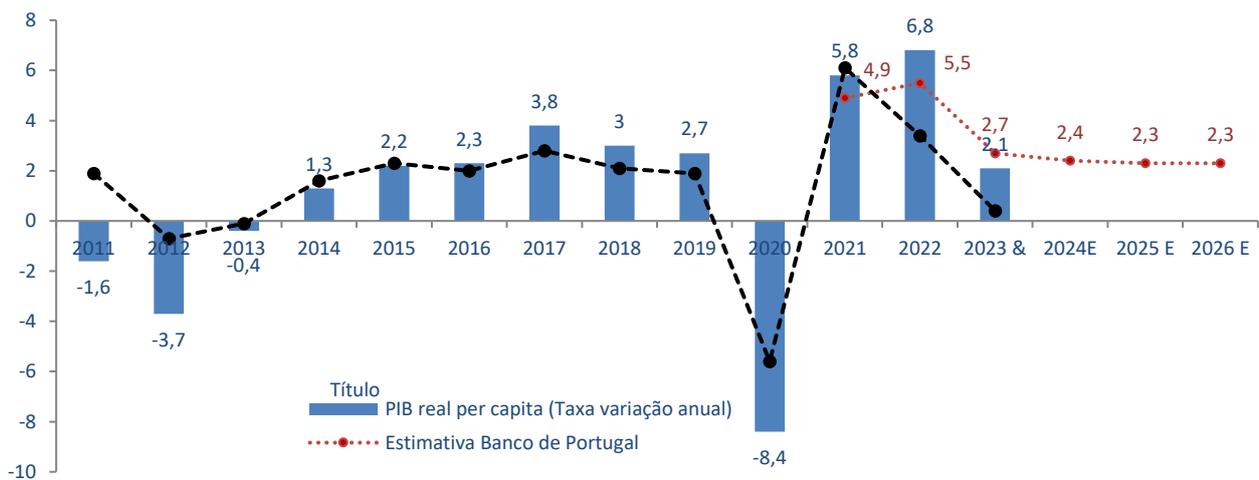


Gráfico 11 – Taxa de variação do crescimento PIB real/previsão per capita – PT e EU, 2011-2026

Fonte: Variação anual do PIB. Produto interno bruto real per capita (Taxa de variação anual - Base 2016 - %); Anual - INE, Contas nacionais trimestrais-Portugal (março 2024); e dados do Banco de Portugal Boletim Económico- junho 2024 //: Dado preliminar; &: Dado provisório; E Estimativa; Eurostat <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tec00115/default/table> | (julho 2024)

Ao nível regional, a Área Metropolitana de Lisboa mantém-se no grupo das regiões mais desenvolvidas à escala nacional, e que apresentam um maior afastamento em relação à média nacional no PIB *per capita a preços correntes*. A AML apresenta um PIB *per capita*, sempre superior ao valor nacional, tendo uma ligeira quebra em 2020, após a pandemia, mas com recuperação a partir dessa data e apresentado o seu valor máximo em 2022, 30,46 milhares de € (Gráfico 12).

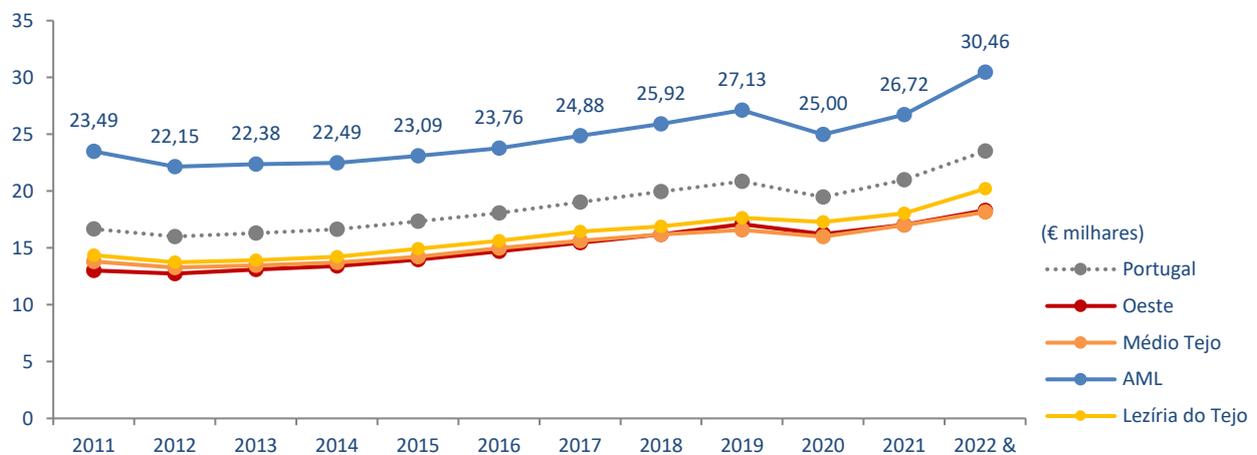


Gráfico 12 — Produto interno bruto por habitante a preços correntes 2011-2022

Fonte: Produto interno bruto (B.1*g) por habitante a preços correntes (Base 2016 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Contas económicas regionais (dez 2023)

A nível regional, a Área Metropolitana de Lisboa mantém-se no grupo das regiões mais desenvolvidas à escala nacional, e que apresenta um maior afastamento em relação à média nacional no PIB *per capita* em Paridades do Poder de Compra. Após a pandemia, 2022 é o primeiro ano de recuperação da AML voltando a situar-se acima da média europeia e com valores próximos de 2019, estando as restantes NUTS III abaixo da média europeia, mas igualmente no sentido crescente, com exceção do médio Tejo (Gráfico 13).

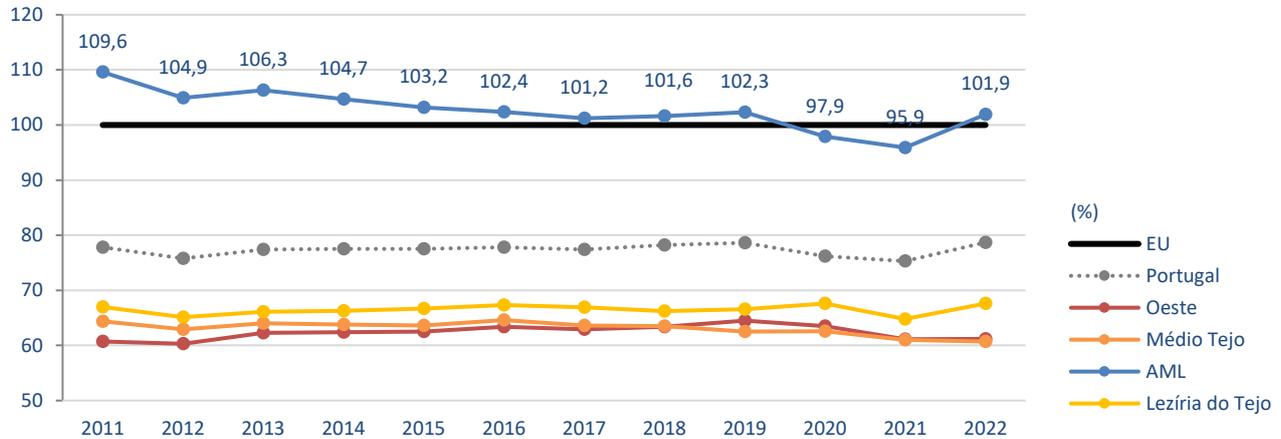


Gráfico 13 – Evolução do PIB *per capita* (PPC) na RLVT (UE27=100), 2011-2022

Fonte: Produto interno bruto por habitante em PPC (UE27=100) (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Contas económicas regionais (dez. 2023)

Na AML, a taxa do risco de pobreza e de exclusão social aumentou cerca 3,8% em 2023. A nível nacional aumentou ligeiramente baixando em todas as restantes regiões, encontrando-se Portugal abaixo da média da União Europeia, cuja taxa de pobreza era de 21,6%. Ainda assim 20,1% da população portuguesa, ou seja, próximo de um quarto apresenta-se em risco de exclusão social em 2023, com uma ligeira agravante face a 2022. A taxa de risco de pobreza correspondia, em 2022, à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 7 095 euros (1041 euros por mês). Este indicador é relativo a pelo menos três das seguintes condições: pessoas em risco de pobreza que vivem em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida ou em privação material e social severa. A AML é uma das regiões com maior vulnerabilidade ao risco de pobreza ou exclusão social apresentando uma 18,3% em 2023 (Gráfico 14).

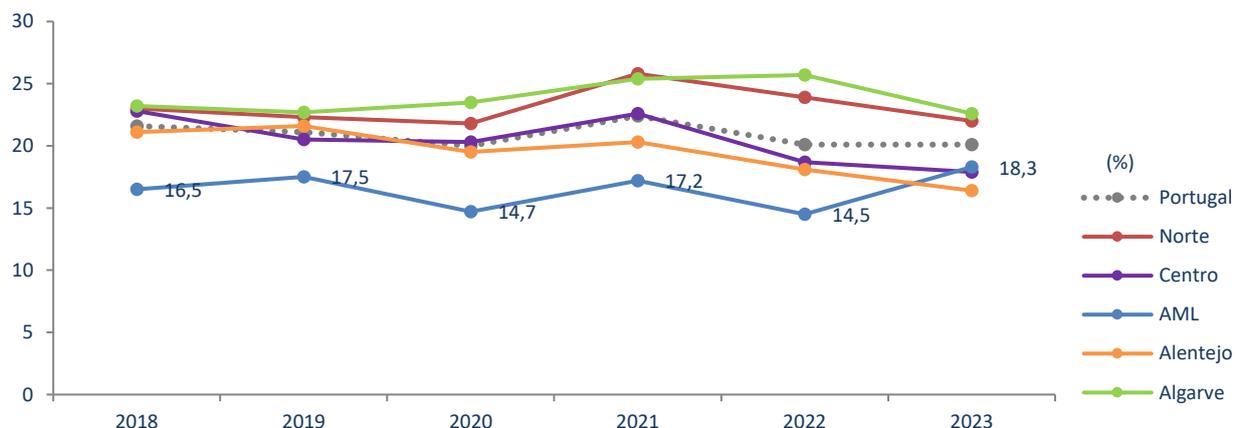


Gráfico 14 – Pobreza (taxa de risco de pobreza) e desigualdades (GINI) (Portugal) 2018 -2023

Fonte: Eurostat Persons at risk of poverty or social exclusion by NUTS regions [ilc_peps11n_custom_12370148] (julho_2024)

Quanto ao mercado de trabalho, mantém-se a subida no emprego em Portugal (0,7% em 2024 e 0,5% em 2025-26). O mesmo acontece com os salários reais. Analisando a evolução do rendimento médio mensal líquido, o ganho é crescente tanto na AML face à média nacional, atingindo o máximo afastamento em 2023, embora de forma mais ténue, agora com os constrangimentos provocados pela guerra e a subida da inflação, mas também nas restantes NUTS II (Gráfico 15).

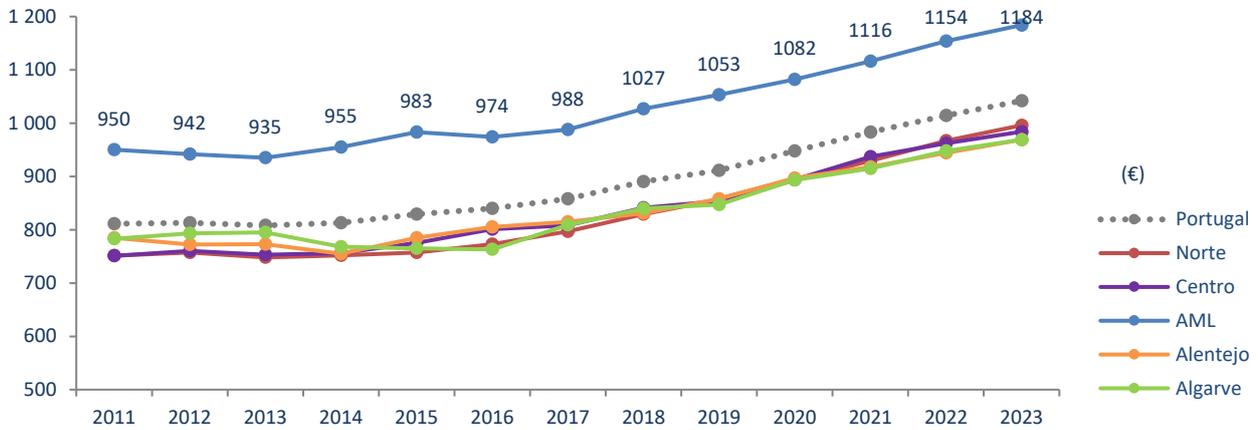


Gráfico 15 – Rendimento médio mensal líquido 2011-2023

Fonte: Rendimento médio mensal líquido (Série 2021 - €) da população empregada por conta de outrem por Local de residência (NUTS - 2013) e Profissão (Grande grupo - CPP); Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (agosto 2024)

Apesar de relativamente à população empregada por conta de outrem, se registar uma subida progressiva do rendimento líquido, acompanhando a tendência nacional, tal como nas restantes NUTS II, ao nível das NUTS III o poder de compra *per capita* da AML tem vindo a descer desde 2007 a 2021, consecutivamente e aproximando-se da média nacional. Nas restantes regiões há uma subida ligeira e aproximando-se todas elas da média nacional (PT=100), sendo o Oeste e Médio Tejo aqueles que mais sobem em 2021, ao passo que a Lezíria do Tejo se mantém (Gráfico 16).

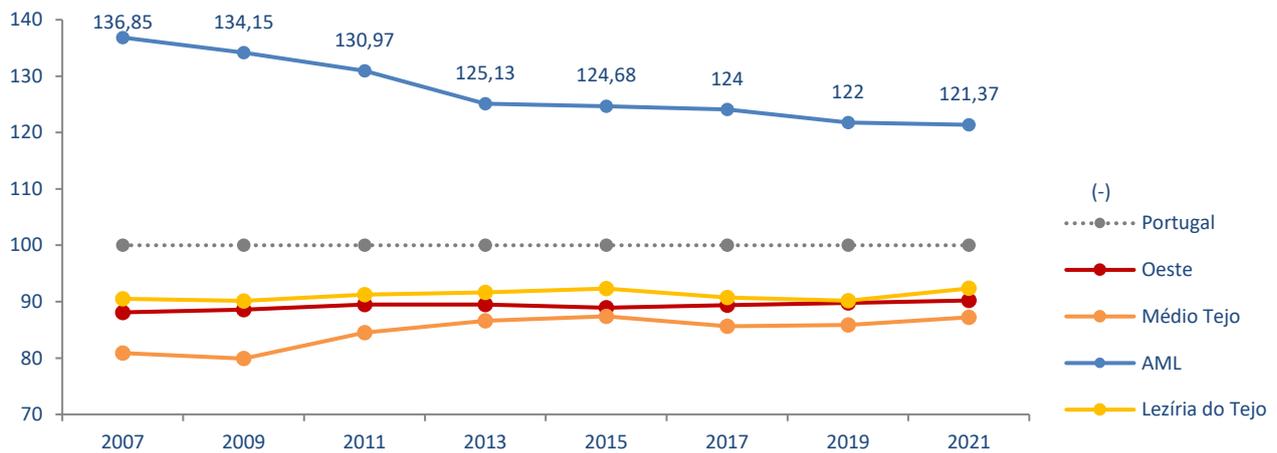
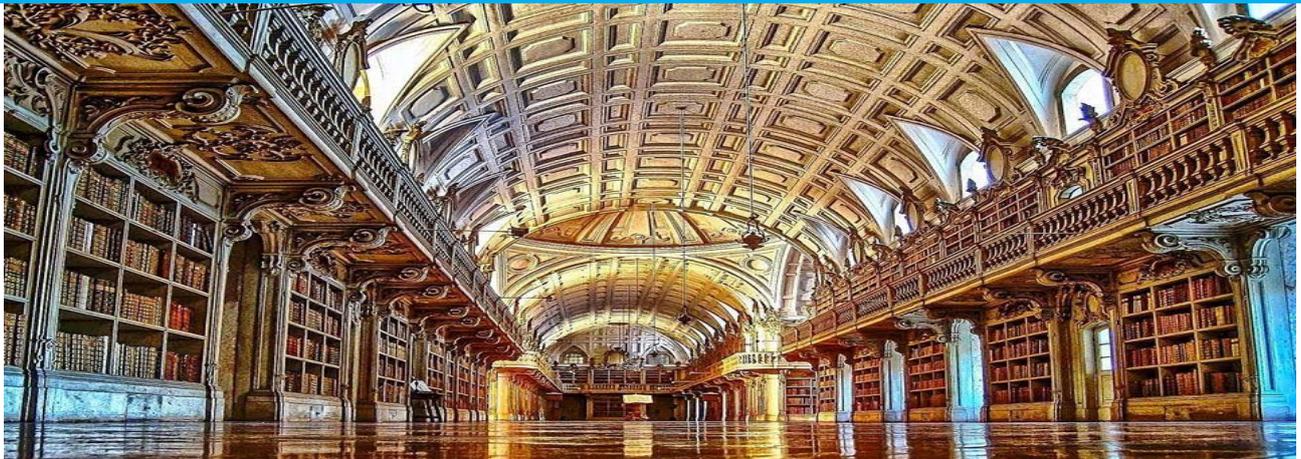


Gráfico 16 – Poder de Compra per capita 2007-2021

Fonte: Poder de compra *per capita* por Localização geográfica (NUTS - 2013); Bienal - INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio

Nota: "A partir do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2005, o período de referência do indicador passou a ser coincidente com o momento de referência associado às variáveis de base" (nov. 2023)

Qualificações e Emprego



Em 2023, a AML apresenta um ligeiro crescimento da população ativa nos dois níveis de escolaridade intermédios (ensino secundário e pós-secundário, e ensino básico dos 2º e 3º ciclos) havendo um decréscimo de 2,1% no ensino superior. A taxa de desemprego deve manter-se estável segundo o Banco de Portugal e o consumo privado cresce, em média, 1,9% em 2024-26, num contexto de ganhos de rendimento disponível real e de aumento da poupança. O rendimento disponível real das famílias sobe 4% em 2024 e 1,9% em 2025-26, beneficiando da descida da inflação e das expectativas de redução da taxa de juro, da dinâmica dos salários e das prestações sociais, e da redução dos impostos diretos. O investimento cresce 3,6% este ano e 4,8%, em média, em 2025-26, em reação à recuperação da procura global, ao alívio gradual das condições de financiamento e à maior execução financeira do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e de outros fundos europeus.

Mantém-se a redução do nível de pessoas sem escolaridade. A AML regista cerca de 74% de população ativa com níveis de escolaridade acima do 3º ciclo do ensino básico, enquanto em 2011 não atingia os 50%. O nível de escolaridade nula, aproxima-se do zero na AML. Nesta trajetória de melhoria, a AML acompanhou o país, mas encontrando-se num patamar significativamente superior (Gráfico 17).

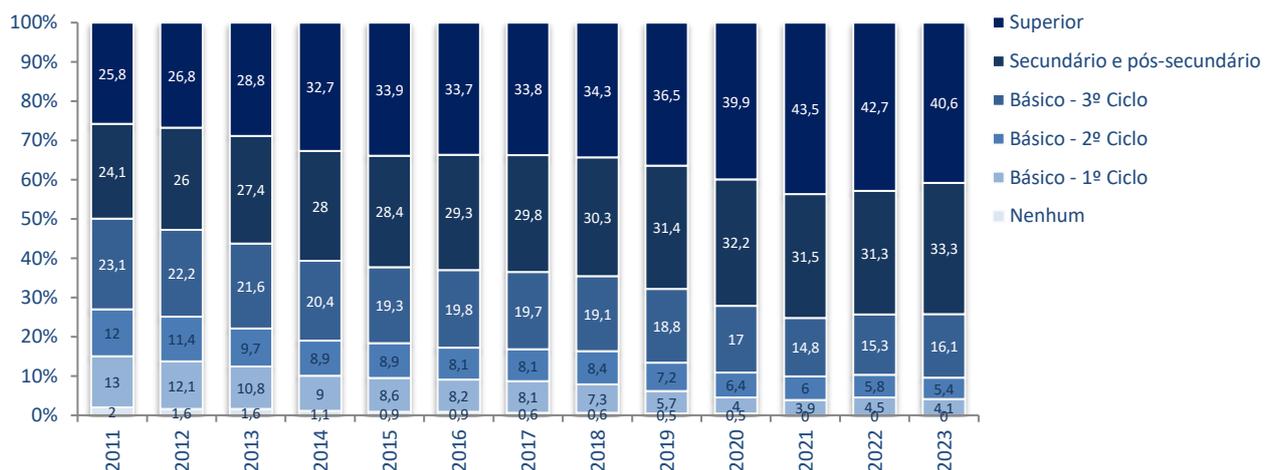


Gráfico 17 – Proporção da População Ativa por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo AML 2011-2023

Fonte: Proporção da população ativa (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (fev. 2024)

No período em análise 2011-2023, a evolução da taxa de emprego (16 aos 64) na AML acompanha a evolução do país, sendo marcada, a partir de 2014 até 2022, por um acréscimo no posicionamento face à média europeia, voltando a distanciar-se ligeiramente da média nacional, tendo recuperado para valores acima de 2019, anteriores à pandemia (Gráfico 18).

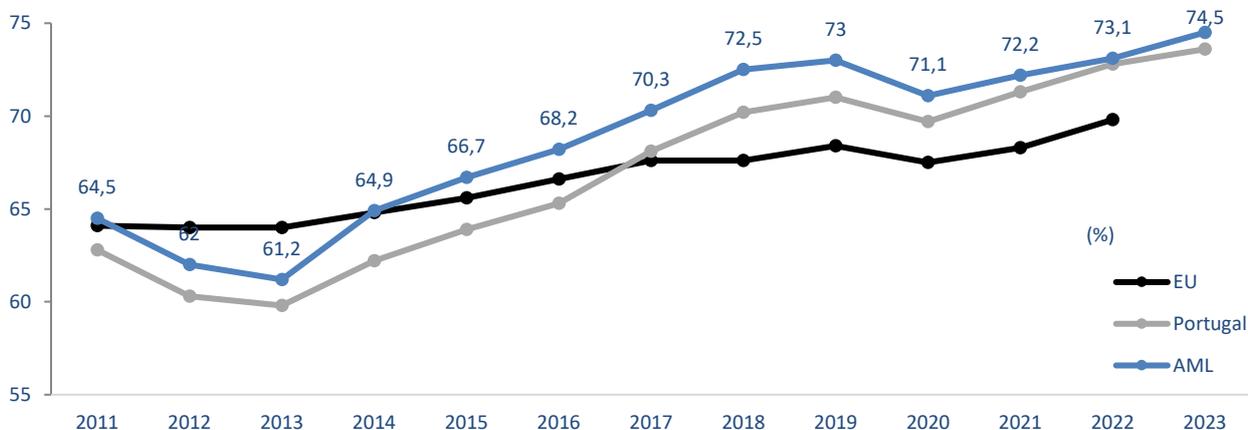


Gráfico 18 – Taxa de Emprego AML, PT, UE28 2011-2023 (16 aos 64)

Fonte: Eurostat – Employment rates by sex, age and NUTS 2 regions (%) [fst_r_lfe2emprt] (julho 2022-EU27) e Taxa de emprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (16-64 anos) (fev. 2024)

Em 2023, a taxa de emprego por nível de escolaridade na AML apresenta uma subida tanto no ensino secundário e pós-secundário como no ensino do 3º ciclo do ensino básico. Desce muito ligeiramente nos restantes ciclos de ensino incluindo no ensino superior, acompanhando a descida da taxa de emprego e da proporção da população ativa. Na comparação nacional, a AML continua a apresentar um perfil de população empregada mais qualificada. As maiores taxas de empregabilidade na região continuam a ser da população com ensino secundário, pós-secundário e superior, enquanto com níveis de escolaridade mais baixos, apresentam taxas de emprego inferiores aos valores nacionais (Gráfico 19).

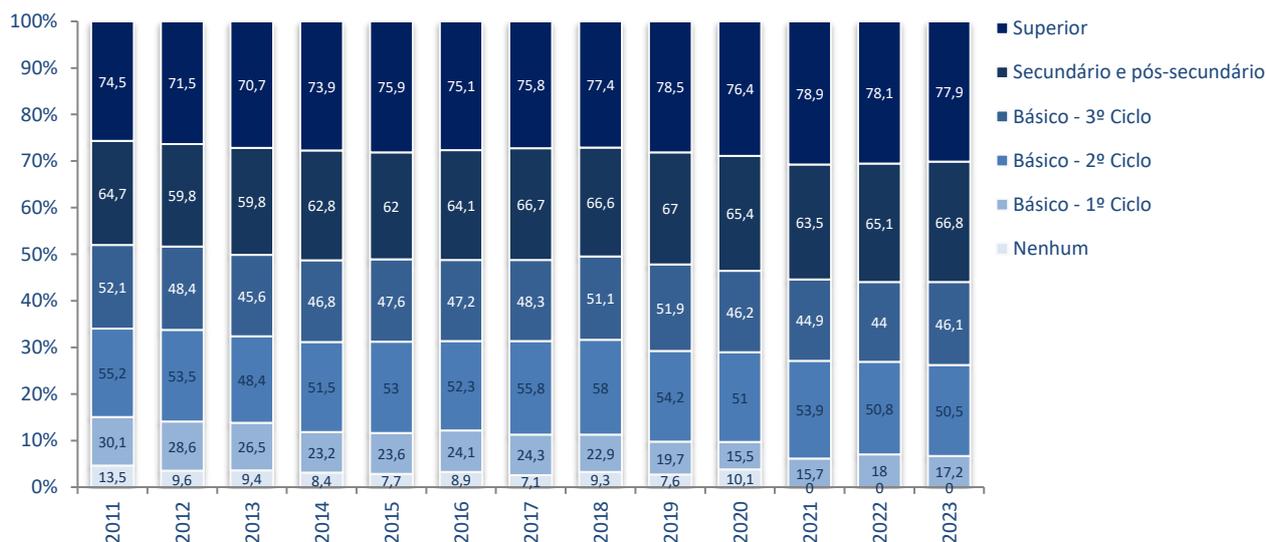


Gráfico 19 – Taxa de Emprego por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo AML 2011-2023

Fonte: Taxa de emprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (fev. 2024)

A previsão da taxa de desemprego em Portugal é de que se mantenha estável em 6,5% até 2026, num contexto de ganhos de rendimento real disponível e aumento da poupança, caso se verifique a expectativa da baixa das taxas de juro, da dinâmica dos salários e das prestações sociais, tal como a redução dos impostos diretos, segundo o Banco de Portugal.

Em 2023, a taxa de desemprego manteve-se baixa, situando-se ligeiramente abaixo dos valores de 2019 e acima de 2022. A redução do desemprego em Portugal, colocou a taxa de desemprego da população ativa, novamente, em valores pré-pandemia, fixando-se nos 6,4 % em 2023, mas prevendo-se, segundo o Banco de Portugal, que poderá vir a aumentar de novo até 2026, o que demonstra a resiliência da economia portuguesa que refletem as condições de estabilidade financeira, orçamental e institucional e também a competitividade das empresas portuguesas e o investimento na melhoria continuada da qualificação da população (Gráfico 20).

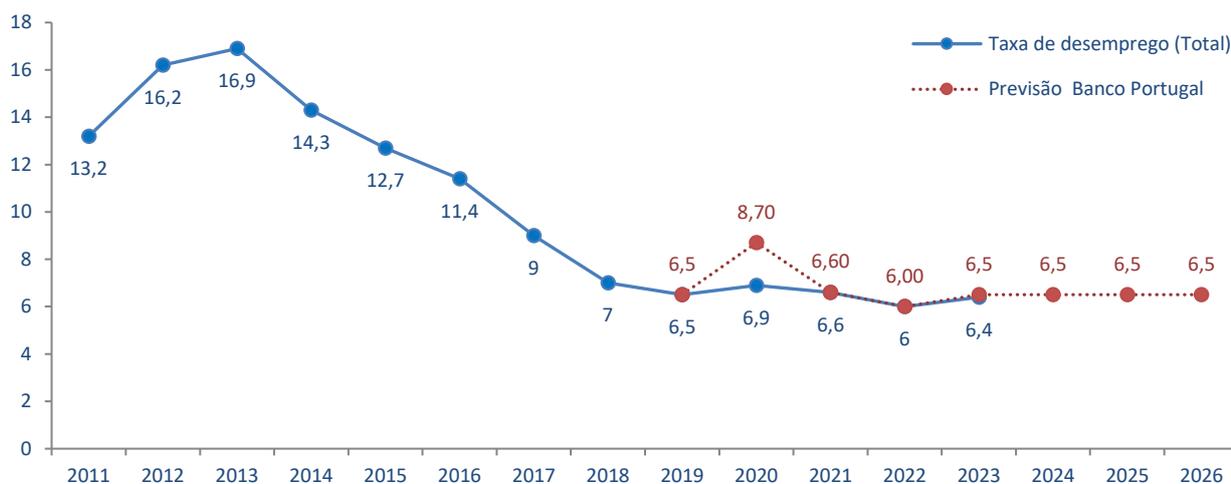


Gráfico 20 – Taxa de desemprego Portugal % População ativa e previsão 2011-2026

Fonte: Taxa de desemprego da população com idade entre 20 e 64 anos (Série 2021 - %) por Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries2021) (fev. 2024) e Dados do Banco de Portugal -Boletim Economico (junho 2024)

A taxa de desemprego entre a população ativa em todas as NUTS II, e face à Europa reduziu progressivamente a partir de 2013 até 2019. A AML apresenta desde 2013 uma taxa de desemprego superior à média europeia, à média nacional. Ainda assim bastante abaixo dos níveis de desemprego de 2013, apresentando um decréscimo de 11,4% em 2023 (Gráfico 21). Ao nível das novas NUTSIII (2024) na RLVT, a Península de Setúbal é aquela que apresenta a maior taxa de desemprego, mas com um decréscimo face a 2022 (Gráfico 22).

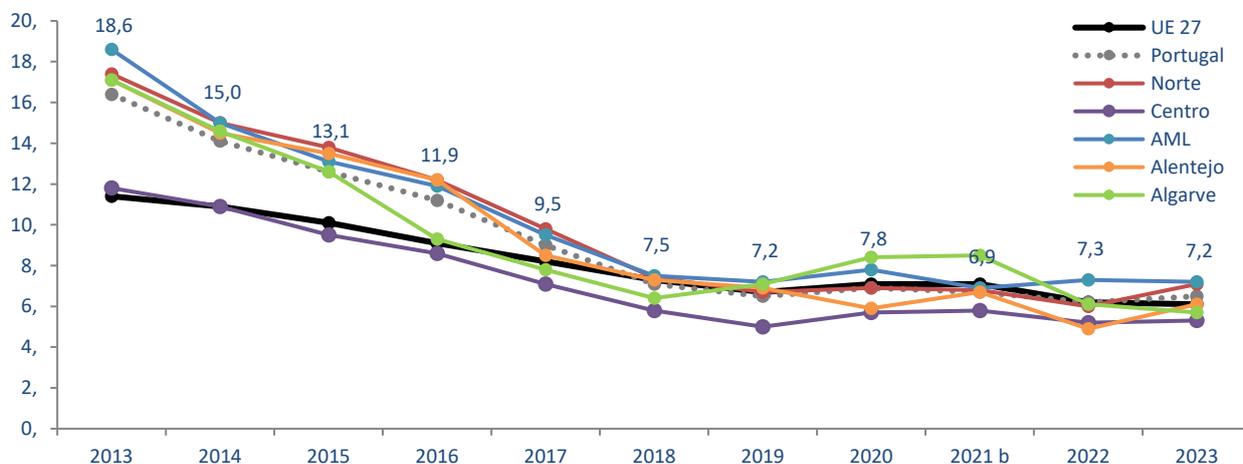


Gráfico 21 – Taxa de Desemprego (15 aos 74 anos), EU, PT, RLVT 2011-2023

Fonte: Eurostat - Unemployment rates by sex, age and NUTS 2 regions (%) [lfst_r_lfu3rt] Taxa de Desemprego por sexo, idade e Região - NUTS II (%) (15 a 74) Notas: b- quebra de série (junho 2024)

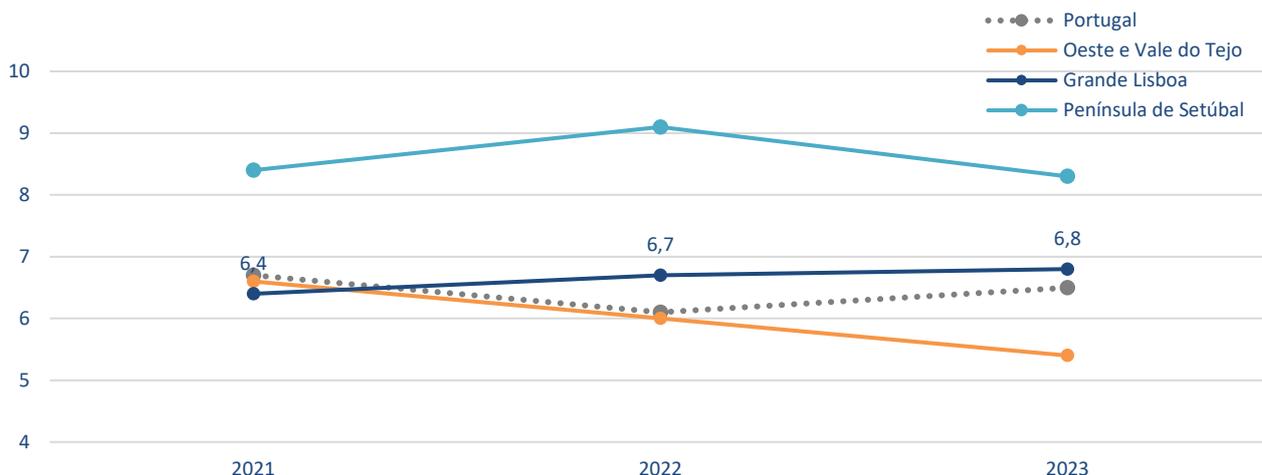


Gráfico 22 – Taxa de desemprego (total) (NUTS II 2024) 2021 - 2023

Fonte: Taxa de desemprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2024) e Grupo etário; Anual (julho 2024)

O desemprego jovem, em 2022, na comparação com a média europeia, na AML, restantes regiões (NUTS II) e em Portugal, regista valores superiores à média europeia, mas tendo baixado quase 7 pontos percentuais face a 2021, mantendo-se a aproximação da média europeia, motivada pela recuperação de emprego jovem. A partir de 2019, a AML distancia-se novamente da média europeia com um aumento progressivo. Não obstante a tendência positiva de redução de taxa de desemprego jovem até 2018, mantêm-se ainda com valores expressivos, novamente em crescendo, sublinhando-se que, na AML, a taxa de desemprego neste grupo etário atingiu 45,3% em 2013, e 26,3% em 2021, tornando a baixar apenas em 2022 (Gráfico 23).



Gráfico 23 – Taxa de Desemprego Jovem (15 aos 24 anos) 2013-2022

Fonte: EUROSTAT – Youth unemployment rate by sex and NUTS 2 regions [yth_empl_110]) INE-Taxa de desemprego jovem dos 15 aos 24 anos - Nota: Dados baixa confiabilidade (○ Algarve 2016-2022 pelo que foram retirados); b-quebra de série (agosto 2023)

Na comparação do desemprego nos diversos grupos etários (Gráfico 24), em 2023, o grupo etário com menor taxa de desemprego é o dos 35-45 com 4,9%, abaixo da faixa dos 45 e mais anos, com uma percentagem de 5,5%. Entre 2014 e 2023, a faixa dos 16 aos 24 anos é aquela que apresenta a maior taxa de desemprego, sendo a mais preocupante e atingindo uma taxa de 23,8% em 2023, tendo subido cerca de 4% relativamente a 2022. A faixa dos 25 aos 34 anos, apresenta uma descida do desemprego de 2,5% relativamente ao ano anterior, num total de 8,5%.



Gráfico 24 – Taxa de Desemprego por Grupo Etário PT e AML 2014-2023

Fonte: Taxa de desemprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Grupo etário; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021); §: Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado (AML 2021 e 2023) (fev. 2024)

A taxa de desemprego de longa duração, no total do desemprego, tem o seu ponto mais crítico em 2014, ano a partir do qual se evidenciam tendências de atenuação, similar tanto a nível nacional, como da AML, como em aproximação à média europeia. Desde 2020, a AML apresenta uma tendência de subida do desemprego de longa duração, mas baixando para 2,8% em 2023 e em aproximação à EU. De referir que o fenómeno de agravamento da longa duração do desemprego também está patente na evolução da média europeia, mais ténue a partir de 2021 (Gráfico 25).

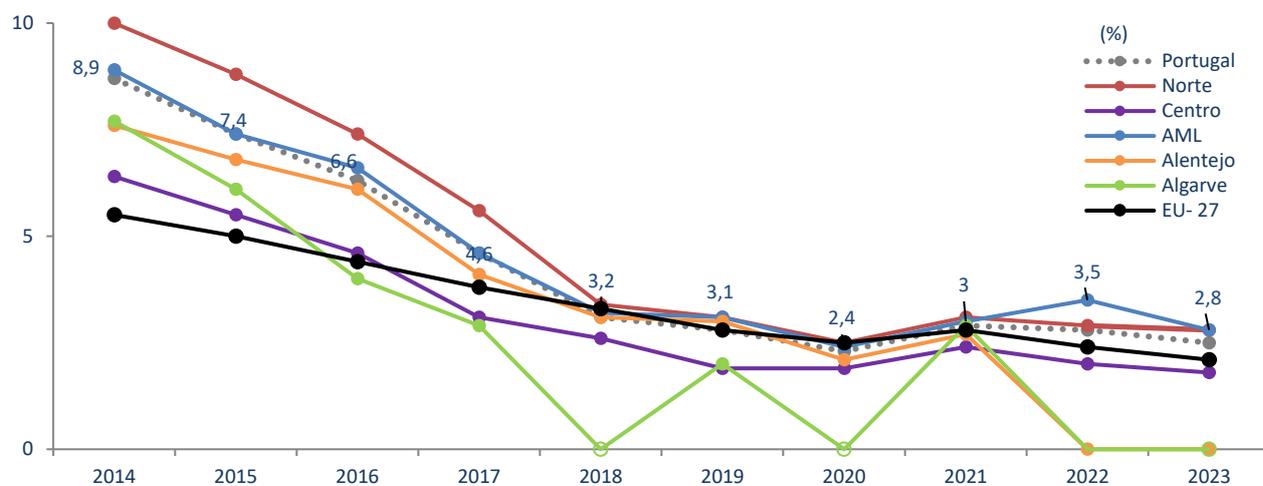


Gráfico 25 – Taxa de Desemprego de Longa Duração por Local de Residência e Sexo 2014-2023

Fonte: Taxa de desemprego de longa duração (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Eurostat - Long-term unemployment (12 months and more) by NUTS 2 regions [fst_r_lfu2ltu]- Percentage of active population); Nota: Dados baixa confiabilidade (○ Alentejo 2022-2023 e ○ Algarve 2018-2020, 2022 e 2023) (junho 2024)

A taxa de desemprego da população ativa com ensino superior completo, tem vindo a reduzir desde 2014, em que há tanto na AML, como nas restantes NUTS II. Em 2023, a taxa de desempregados com o ensino superior completo desce novamente, atingindo os 4,3% na AML, valor mais baixo desde 2011 encontrando-se neste ano abaixo da média nacional (Gráfico 26).

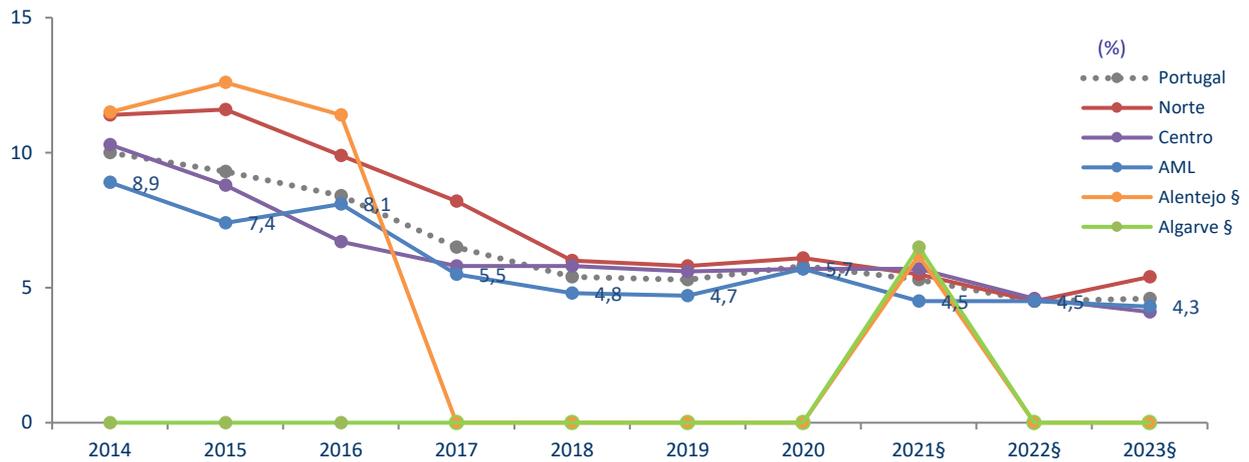


Gráfico 26 – Taxa de Desemprego da População Ativa com Ensino Superior Completo, 2014-2023

Fonte: Taxa de desemprego da população com ensino superior completo (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (fev.2024); Sinais convencionais: §: Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado (Alentejo e Algarve anos de 2014 a 2018); Dado não disponível (Alentejo e Algarve anos de 2017 a 2020, 2022 e 2023)

Em linha com a evolução da taxa de desemprego encontra-se a proporção de inscritos no Instituto de Emprego e Formação profissional (IEFP), face à população ativa. Numa análise a nível das NUTSIII 2024, podemos ver que a proporção, decresce até 2019, sendo o Oeste e o Médio Tejo, as regiões que apresentam o menor número de inscritos nos centros de emprego e formação profissional, de 2020 a 2023, sendo a Península de Setúbal aquela que apresenta maior número de inscritos, a par da média nacional (Gráfico 27).

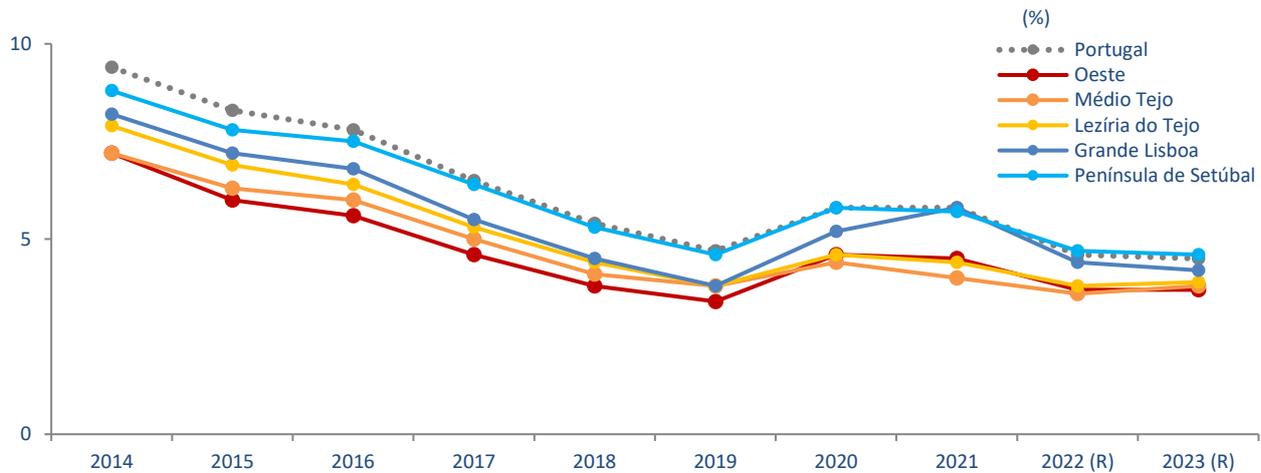


Gráfico 27 – Desempregados inscritos nos centros emprego na total população residente, com 15 a 64 anos

Fonte: PORDATA; Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; IEFP/MTSSS-METD- Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%); (R)Dados retificados pela entidade responsável; os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) (junho 2024)

Desempenho Económico Especialização e Competitividade



A inflação, nos países da zona euro, aumentou ligeiramente em maio de 2024, medida pelo índice harmonizado de preços ao consumidor (IHPC) que mede a inflação numa base comparável entre os países da EU, enquanto a inflação energética, apesar do aumento, apresenta muita variabilidade entre os estados-membros. Prevê-se que a inflação ao longo de 2024, venha a reduzir-se para 2,5%, 2,1% em 2025 e 2% em 2026, refletindo menores pressões externas e internas sobre os preços. Projeta-se que o mercado de trabalho permaneça robusto e restritivo no horizonte de projeção. As pressões inflacionistas internas associadas ao impacto da política monetária deverão permitir uma diminuição da inflação subjacente segundo o Banco de Portugal. O deflator do PIB, resultante das pressões dos salários e das margens de lucro, poderá apresentar um crescimento moderado em 2024, e nos anos seguintes, depois do acréscimo de 7,2% em 2023 (Figuras seguintes).

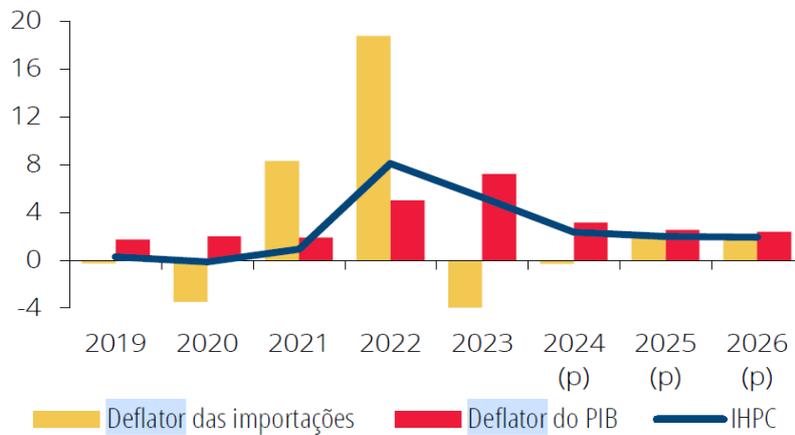


Figura 6 –IHPC deflator das importações e deflator do PIB - Taxa de Variação anual | % 2019 – 2026
 Fonte: INE e Banco de Portugal – Boletim Económico (mar 2024); Notas: (p) — projetado em pontos percentuais

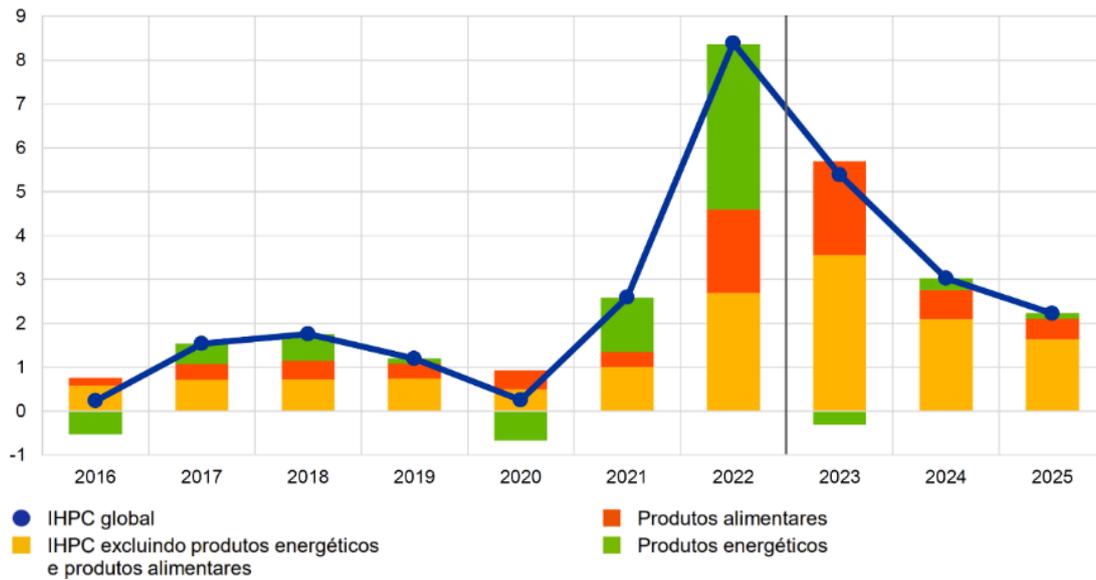


Figura 7 – Inflação Global da Zona Euro medida pelo IHPC e componentes principais 2021-2025

Fonte: Projeções macroeconómicas para a área do euro elaboradas por especialistas do Eurosistema (junho 2023)

Notas: A linha vertical indica o início do atual horizonte de projeção.

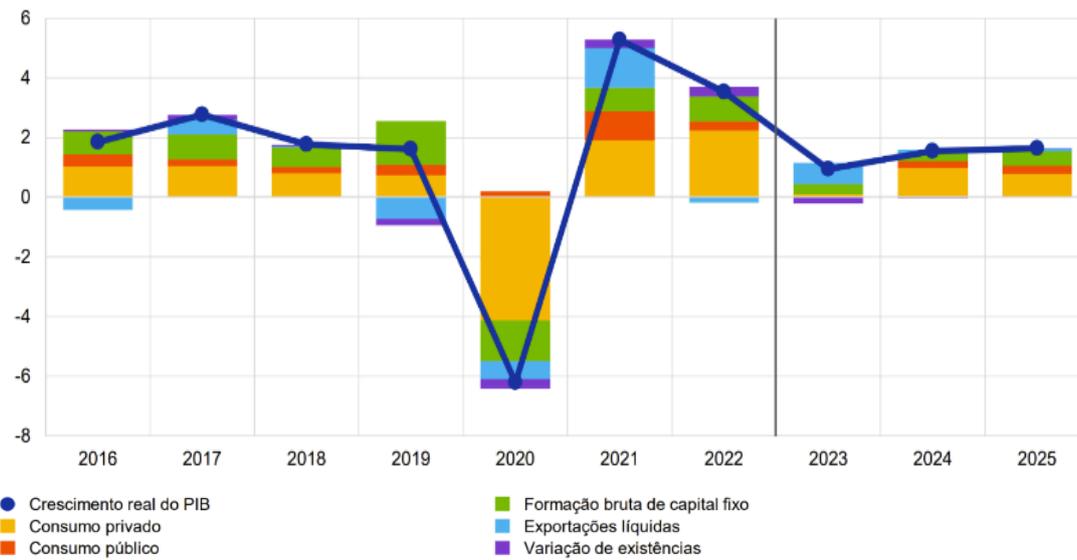


Figura 8 – PIB real da área do Euro e principais componentes da despesa 2016-2025

Fonte: https://www.ecb.europa.eu/pub/projections/html/ecb.projections202306_eurosystemstaff~6625228e9f.pt.html

Notas: A linha vertical indica o início do horizonte de projeção. (variação anual em percentagem; contributos em pontos percentuais); Fonte: Projeções macroeconómicas para a área do euro elaboradas por especialistas do Eurosistema (junho de 2023)

Para enquadrar a dinâmica regional no contexto da convergência da AML com as restantes regiões da UE, importa observar os últimos resultados do Índice Europeu de Competitividade Regional (ICR). Este índice mede os principais fatores de competitividade nos últimos dez anos para todas as regiões de nível NUTS II. O índice mede, com mais de 70 indicadores comparáveis, a capacidade de uma região de oferecer um ambiente atraente e sustentável para empresas e residentes viverem e trabalharem. Nos Estados-Membros, as regiões capitais tendem a ser as mais competitivas. A disparidade entre a região da capital e as restantes regiões é particularmente grande em Portugal e muitos dos Estados-Membros orientais da EU, sendo uma razão de preocupação uma vez que a capital tende a sofrer a pressão face às restantes regiões que deixam de utilizar recursos que poderiam ser mais bem aproveitados. Também os investimentos devem ser orientados para as regiões menos competitivas de forma que possam apresentar uma convergência ascendente, recuperando o atraso existente e simultaneamente, aproximando-se das regiões capital. Na comparação dos resultados do RCI 2.0 constata-se que ainda há muito por fazer para reduzir a disparidade entre elas, mantendo-se

uma clivagem significativa. Tal só será possível de contrariar, apostando na criação de emprego com forte investimento nas empresas e projetos de inovação tecnológica que permitam aumentar a sua competitividade e atratividade e consequente crescimento económico sustentado e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. No Ranking dos países europeus da OCDE, relativamente ao Índice de Competitividade Internacional (ICI), a classificação de Portugal tem uma ligeira subida ocupando o 36º lugar, o melhor desempenho desde 2021, tendo ultrapassado a Espanha que se encontra na 40ª posição. O nível de inovação e especialização do tecido empresarial foi o principal fator da subida do nível de competitividade da economia nacional. Educação, saúde e instituições públicas puxam para baixo. Segundo a Comissão Europeia, o nível de inovação da economia nacional passou de um estado de competitividade equivalente a apenas 62% da média da União Europeia em 2016 para um nível muito próximo (97%) da média dos países da região no final do ano passado, mas ainda assim abaixo da média europeia. A saúde, a educação e a qualidade e a eficiência das instituições pública, são os setores que contribuem negativamente para este índice. O Índice Regional da Competitividade (IRC) coloca atualmente Portugal na 15.ª posição dos países da União Europeia mais competitivos ao nível da qualidade e eficiência das suas instituições (Figura 10).

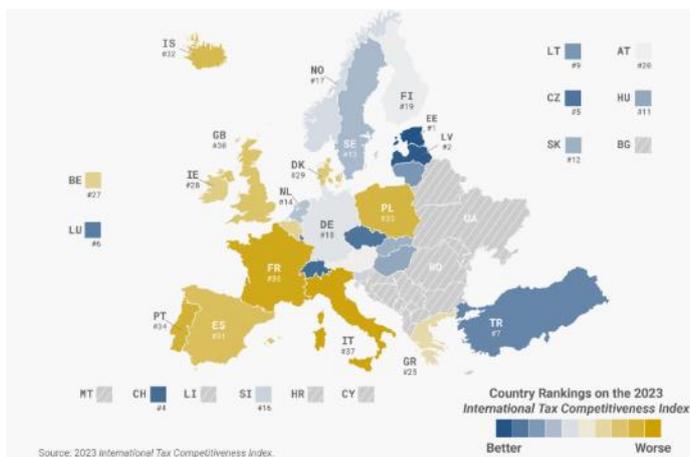


Figura 9 – Ranking dos países Europeus da OCDE- Taxa Índice de Competitividade Internacional 2023

Fontes: <https://taxfoundation.org/research/all/global/2023-international-tax-competitiveness-index/>

A AML regista um dos melhores índices de Competitividade Regional. Os apoios à Inovação contribuíram, em grande escala, para este desempenho favorável (Figura 11). Para o período 2021-2027, a política de coesão definiu 5 objetivos políticos para uma europa mais competitiva e preparada para enfrentar os novos desafios, com metas climáticas e ambientais, metas mínimas para fundos e mecanismos de ajustamento climático; Maior capacitação das AG Locais e maior simplificação, com uma dotação inicial da UE de 350 mil milhões de euros. Além disso, esta visão geral inclui a dotação da UE de 19 mil milhões de euros ao abrigo do Fundo para uma Transição Justa.

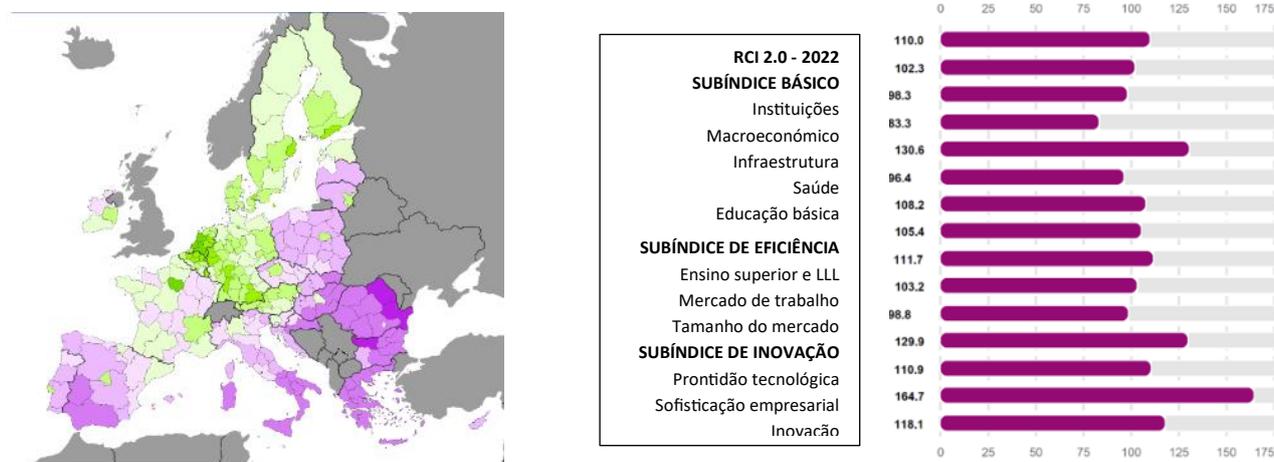


Figura 10 — Índice de Competitividade Regional EU 2.0 e AML 2023

Fonte: EU Regional Competitiveness Index 2.0; https://ec.europa.eu/regional_policy/assets/regional-competitiveness/index.html#/
https://ec.europa.eu/regional_policy/assets/regional-competitiveness/index.html#/PT/PT17
https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/work/rci_2022/eu-rci2_0-2022_en.pdf - revista maio 2023)

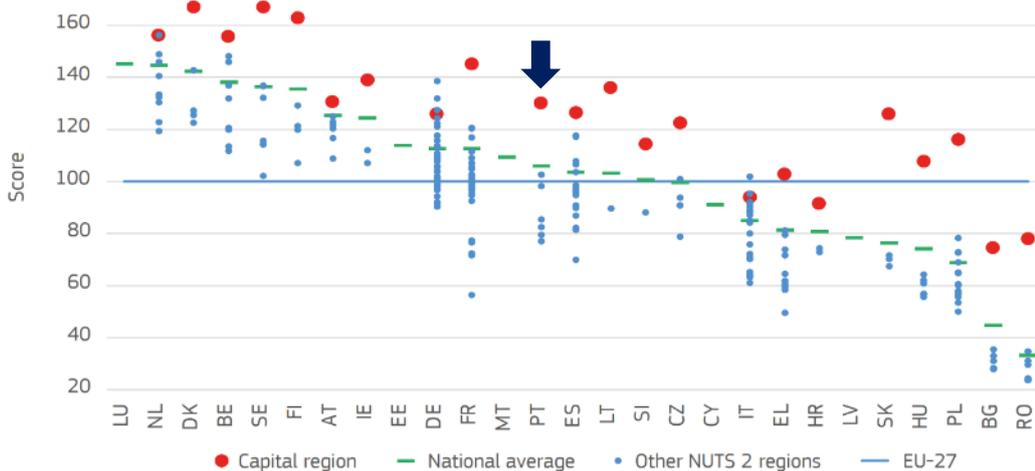


Figura 11 –Variação regional por Estado-Membro da EU - RCI 2.0 - 2023

Fonte: https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/work/rci_2022/eu-rci_0-2022_en.pdf; Directorate-General (DG) for Regional and Urban Policy and Joint Research Centre (RCI 2.0-2022 revista maio 2023)

Portugal tem vindo a apostar na inovação e competitividade, na transformação digital e nos setores de maior valor acrescentado, nomeadamente nas indústrias de bens transacionáveis de média e alta tecnologia, em conjunto com o estímulo ao investimento público em sectores de I&DT, nomeadamente na aeronáutica/espaço, e tecnologias da saúde, com incremento das exportações e redução das importações. A importância do foco no aumento da produtividade, é fundamental para que tenhamos um país mais competitivo. A aposta na inovação e na transformação digital incrementará o capital empreendedor tal como a atração de talento, ensino superior e interligação desta com as empresas e outras instituições como garantia de cooperação e ganho de escala, destacando-se a Região de Lisboa. A AML é a região que apresenta a maior produtividade aparente do trabalho, sendo sempre superior à média nacional, com cerca de 50 milhares de € em 2022, com uma recuperação relativamente ao ano de 2020, em que a pandemia fez recuar a valores próximos de 2017 (Gráfico 28).

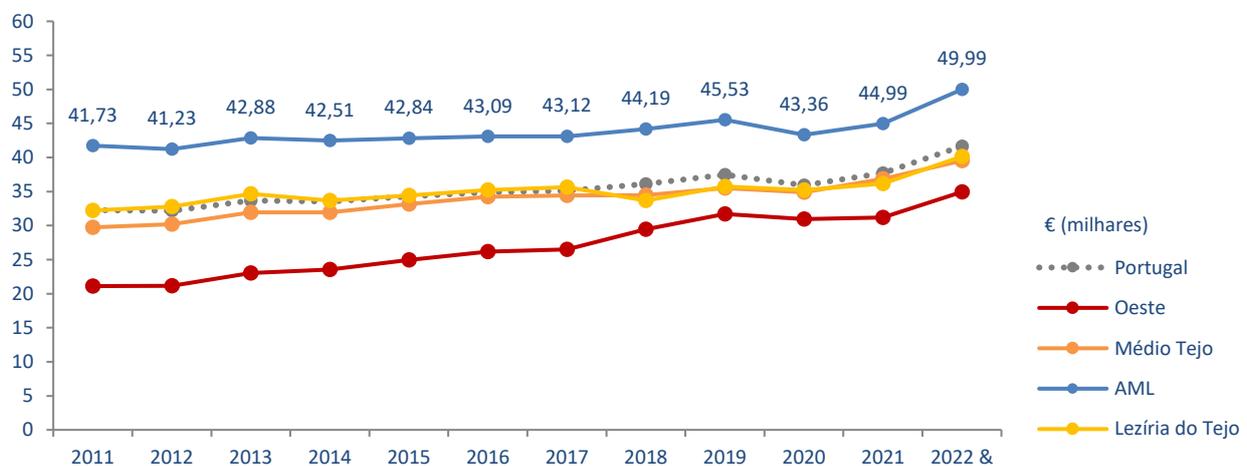


Gráfico 28 – Produtividade Aparente do Trabalho 2011-2022

Fonte: Produtividade aparente do trabalho (Base 2016 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Contas económicas regionais
Nota: &: Dado provisório (dez 2023)

Analisando a evolução da estrutura da economia regional e nacional, comparando o primeiro e o último ano do período de referência (2011 e 2022), constata-se que na RLVT, tal como nos anos transatos, se mantém o grau de terciarização da economia. No contexto da AML, registam-se padrões similares no sentido da terciarização, tendo esta última um peso muito menor no setor secundário (relativamente próximo de metade dos valores nacionais) e também uma presença pouco significativa no setor primário, com uma descida em 2022. A Lezíria do Tejo, com 8,4%, e em sentido decrescente, a que mais contribui para este sector, em oposição à AML. No sector secundário mantém-se o destaque do Médio Tejo ultrapassando os 25,5% do VAB neste sector, mas também em queda. No setor terciário, a maior percentagem da AML, mantém-se nos 87,4%, superior a todas as regiões, incluindo à média nacional. (Gráfico 29-1,2,3).

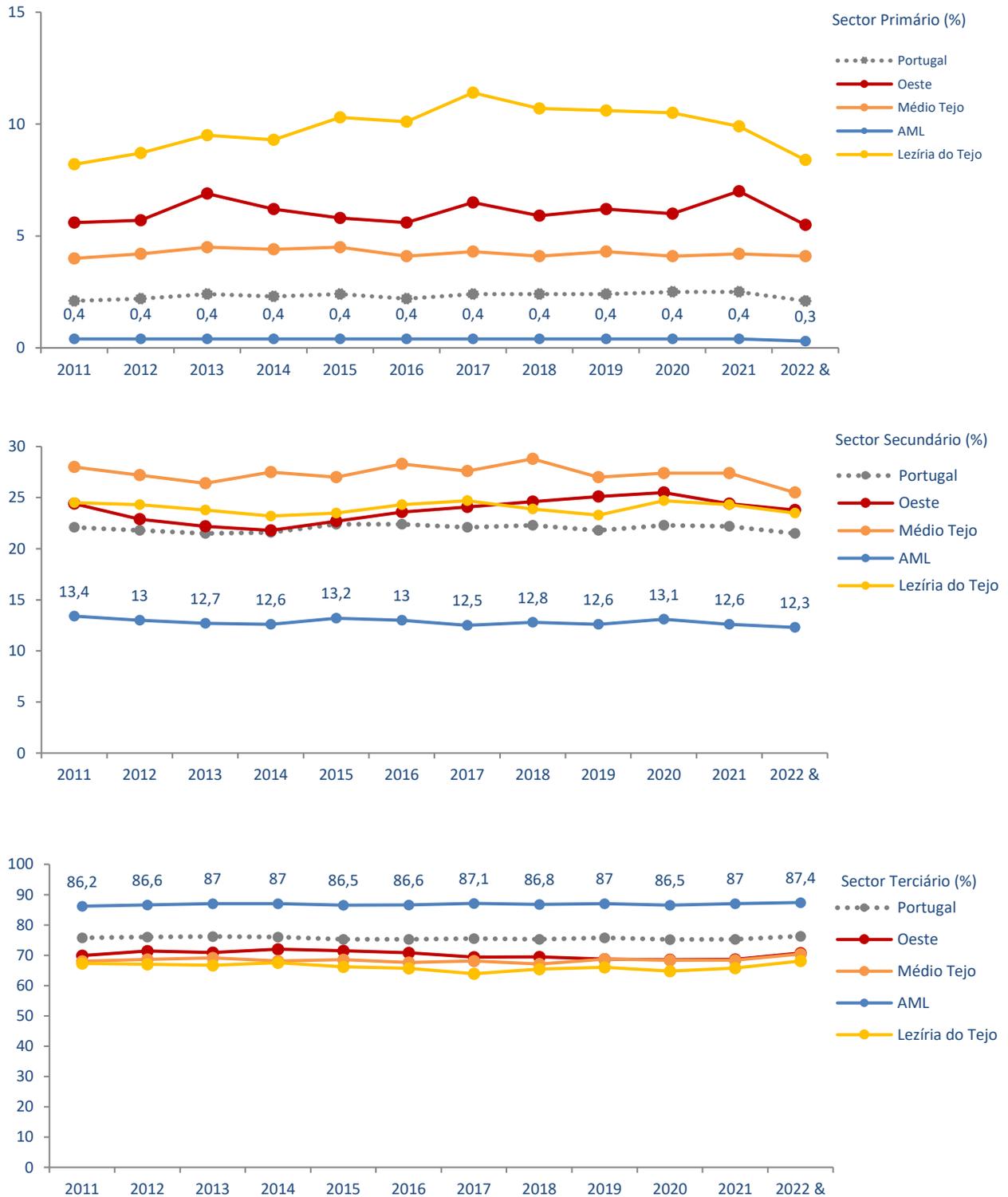


Gráfico 29 – Valor Acrescentado Bruto por Sector de Atividade 2011-2022

Fonte: Proporção do valor acrescentado bruto (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Ramo de atividade (A3); Anual - INE, Contas económicas regionais; Primário - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; secundário - Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; construção; Terciário – Serviços, Anual; INE, Contas Económicas Regionais; Nota: &: Dado provisório (dez. 2023)

A atividade económica melhorou no 4º trimestre de 2023, no caso das exportações, beneficiando da maior procura externa e de ganhos de quota adicionais, projetando-se um crescimento trimestral de 0,7% no início de 2024, segundo dados do banco de Portugal.

Apesar disso, as exportações portuguesas de bens e serviços registaram, em 2023, um decréscimo de cerca de 3% face a 2022, tanto na RLVT como na AML, ascendendo aos 25.544 milhões de euros na RLVT, das quais 21.317 M€ são na AML. As restantes NUTS III da RLVT, aumentam as exportações, relativamente ao período anterior, mas pautam-se por um baixo peso nas exportações nacionais.

Face ao alívio gradual das condições de investimento (com apoio e execução financeira do Plano de Recuperação e Resiliência de outros fundos europeus, prevendo-se que o investimento cresça em 2024, 3,6%, e 4,8% em média entre 2025 e 2026. O peso das exportações mantém-se como um dos maiores contributos para o crescimento da economia, mesmo tendo decrescido tanto a nível da RLVT, como na Área Metropolitana de Lisboa, e apesar do crescimento ligeiro das restantes NUTS, Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo (Gráfico 30).

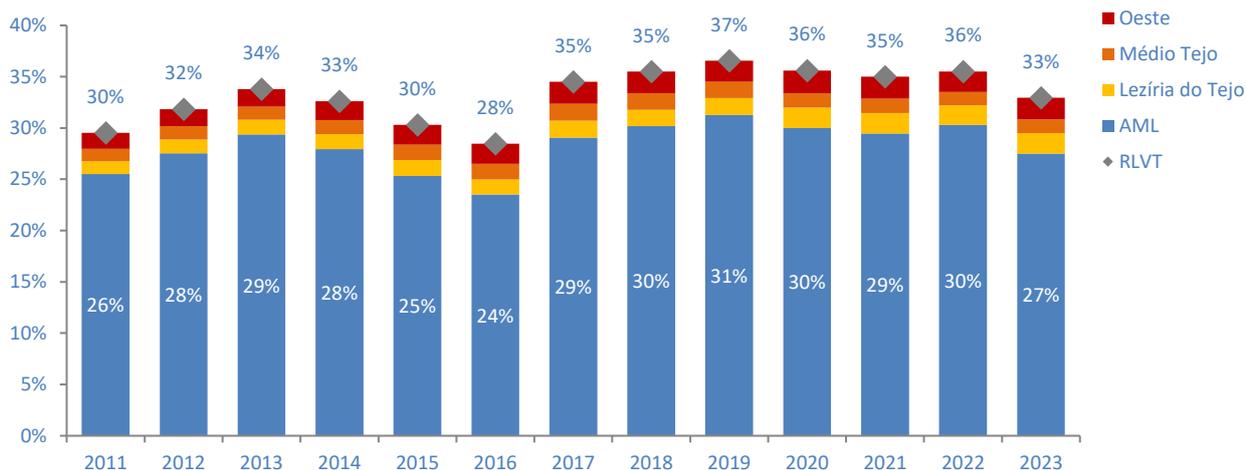


Gráfico 30 – Peso da Exportação de Bens no Total Nacional (Portugal =100) - 2011-2023

Fonte: Exportações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2013), Tipo de comércio e Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2); Anual – (Total Nacional - Portugal =100) (%); INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens/ dados tratados pelo OADRL (março 2024)

No que concerne à taxa de cobertura das importações pelas exportações, AML e Lezíria do Tejo descem, sendo a região do Oeste a que apresenta uma maior subida. Médio Tejo e média Nacional apresentam uma subida ligeira. No que diz respeito à AML, trata-se de uma descida ligeira face a 2022, mas uma subida de 2,17% face a 2011, num trajeto de variação constante (Gráfico 31).

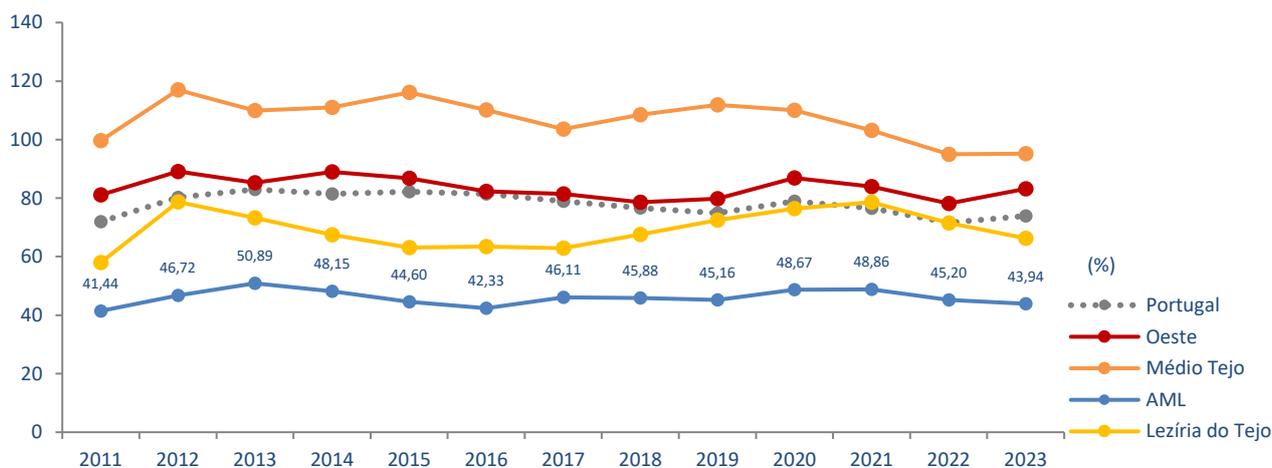


Gráfico 31 – Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações 2011-2023

Fonte: Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) por Localização geográfica (NUTS2013); Anual; INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens (março 2024)

Todas as regiões da RLVT, crescem na percentagem de empresas sobreviventes dois anos após a sua criação. Ainda assim a AML é aquela que apresenta a menor taxa de sobrevivência e com taxas sempre inferiores à média nacional e às restantes NUTS, em resultado de uma maior dinâmica de empreendedorismo. De relevar, que, na AML, esta taxa de sobrevivência cresceu significativamente a partir de 2011, com uma ligeira quebra em 2018 e 2019, tendo tornado a subir e atingido o seu pico em 2023, com 56,68 % (Gráfico 32).

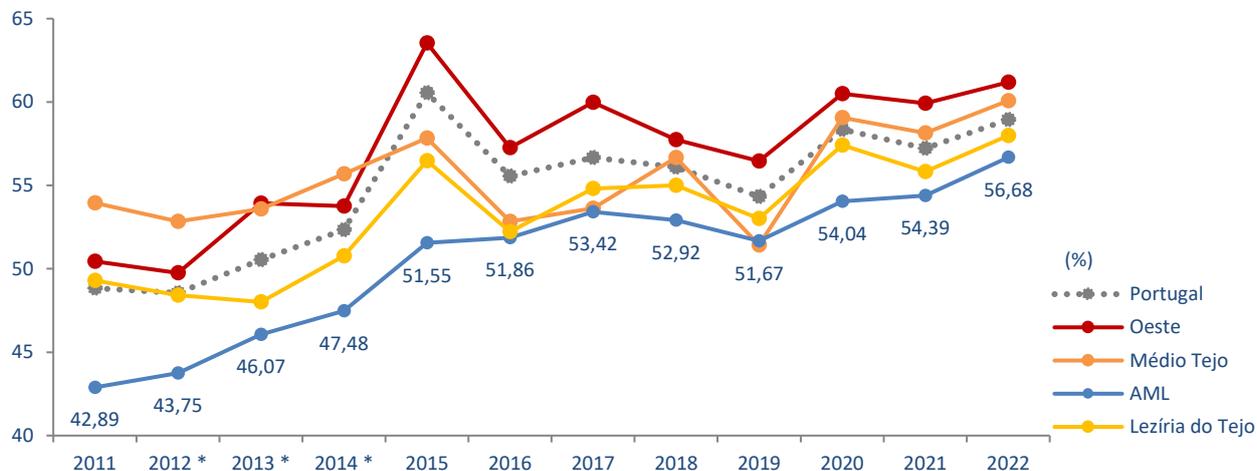


Gráfico 32 – Taxa de Sobrevivência das Empresas Nascidas 2 Anos Antes 2011-2022

Fonte: Taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Demografia das empresas; Notas: *Dados retificados (dez. 2023)

Relativamente à evolução da proporção de nascimentos de empresas nos setores de alta e média-alta tecnologia, regista-se, ao longo do período de referência, um crescendo da AML atingindo os 4,75% em 2022, tendo atingido o valor mais elevado desta tipologia. A média nacional é igualmente crescente. As restantes NUTS, apresentam um ritmo decrescente, no último ano. Não obstante é possível registar que o Médio Tejo apresentou o valor mais elevado de nascimentos desta tipologia de empresas em 2021, com 2,69%, tendo voltado a decrescer em 2022 (Gráfico 33).

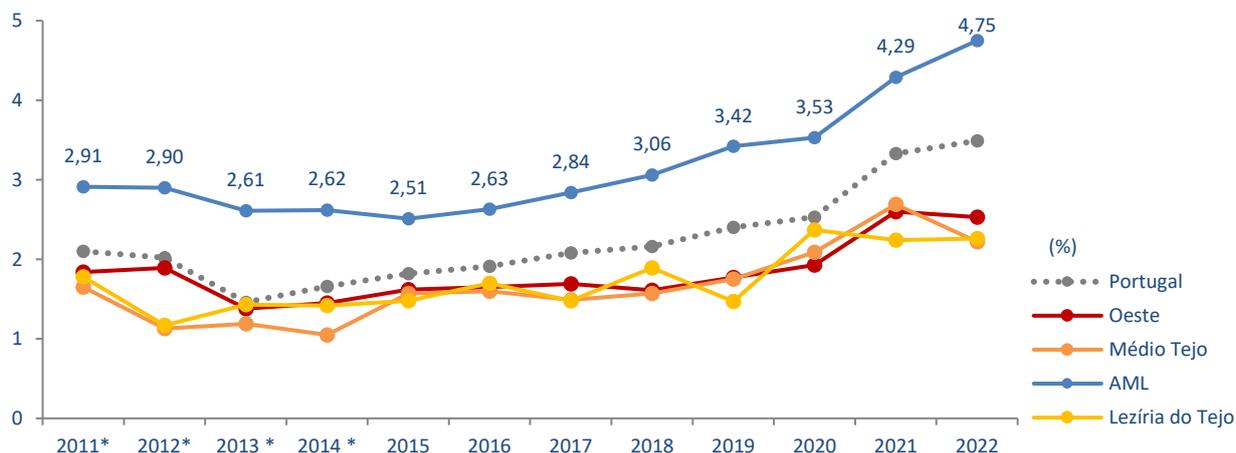


Gráfico 33 – Proporção de Nascimentos de Empresas em Sectores de Alta e Média-Alta Tecnologia

Fonte: Proporção dos nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual; INE, Demografia das Empresas; Nota: *: Dados retificados (dez. 2023)

A proporção do valor acrescentado bruto (VAB) das indústrias de alta e média-alta tecnologia no VAB total, na AML, mantém-se relativamente constante desde 2011 sendo 2020 o melhor ano (4,09%), baixando ligeiramente até 2022, e com desempenhos inferiores aos nacionais e às restantes regiões da RLVT. É a Lezíria do Tejo, a região que apresenta a maior Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB Total, face às restantes regiões NUTS

III, embora apresentando uma queda ligeira em 2022. Apenas o médio Tejo apresenta um acréscimo do VAB de 1,16% no último ano. (Gráfico 34).

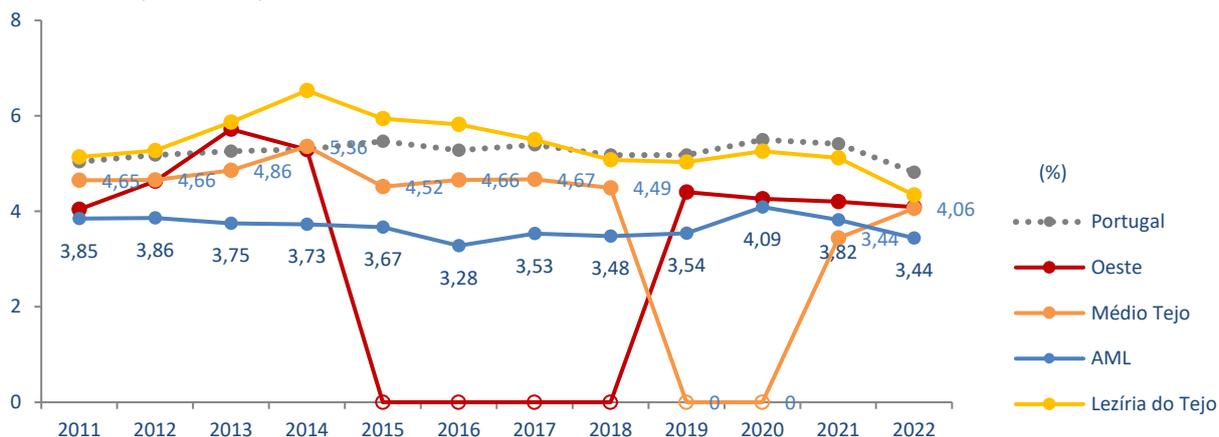


Gráfico 34 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB Total

Fonte: Proporção do valor acrescentado bruto das indústrias de alta e média-alta tecnologia no valor acrescentado bruto total (CAE Rev.3-%) por Localização geográfica (NUTS-2013); Anual-INE, Sistema de contas; Nota: Dado confidencial (O Oeste 2015-2018/O Médio Tejo 2019-2020) (dez.2023);

Quanto às exportações de Bens de Alta Tecnologia, a AML reduz de novo em 2023, tal como Médio Tejo e Lezíria do Tejo que também descem de forma mais suave. Apenas a região do Oeste apresenta uma recuperação deixando para trás o período pós pandémico que o país atravessou. A AML, mantém-se acima da média nacional em todo o período analisado, apesar da descida apresentada (Gráfico 35).

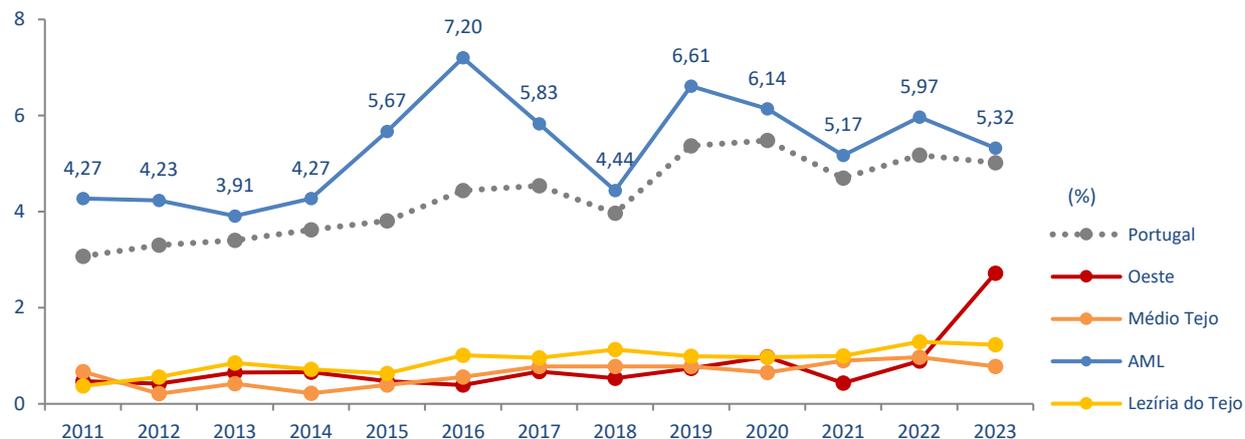


Gráfico 35 – Proporção de Exportações de Bens de Alta Tecnologia 2011-2023

Fonte: Proporção de exportações de bens de alta tecnologia (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual; INE, Estatísticas do comércio internacional de bens; Nota: Dados definitivos de 2011 a 2022 e preliminares 2023 (abril 2024)

Em 2022 a AML continua a evidenciar, ao nível do VAB e do emprego, a sua especialização no sector terciário, destacando-se as atividades de educação com 57,33% e nas atividades administrativas e serviços de apoio com 56,2%, com ligeiras descidas, seguidas do comércio por grosso com 51,78%, com uma ligeira subida.

Quanto ao pessoal ao serviço, mantem-se as atividades administrativas e as de comércio que apresentam mais elevada expressão nas duas variáveis em análise (com 19,89% e 18,55% respetivamente), mas ambos com ligeiras descidas (Gráfico 36).

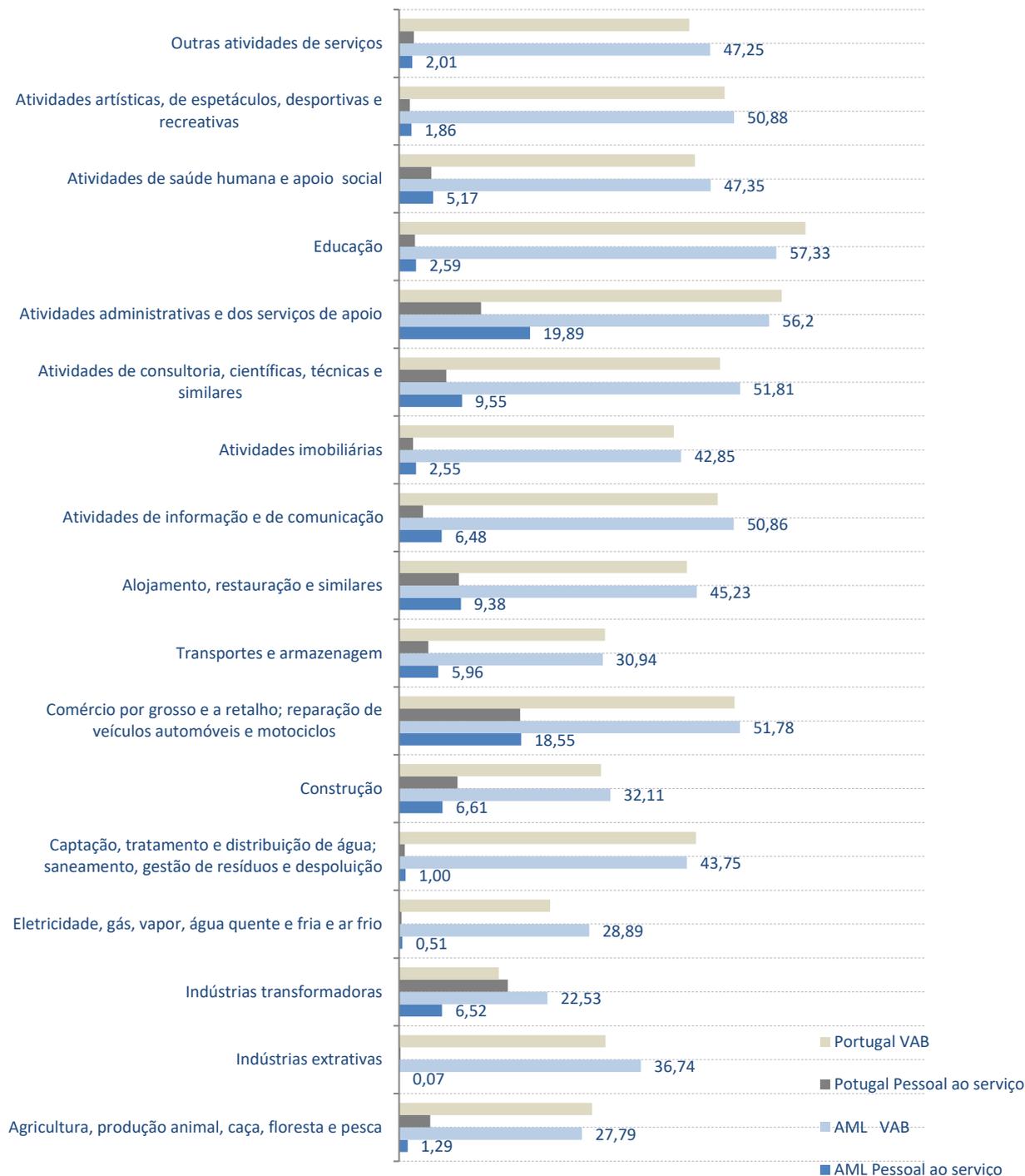


Gráfico 36 – Peso de cada Atividade na AML e Portugal em termos de VAB e de Pessoal ao Serviço 2022

Fonte: Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas e Taxa de valor acrescentado bruto (%) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3) / dados tratados pelo OADRL (dez. 2023);

Analisando em particular o peso da indústria de alta e média-alta tecnologia no universo da indústria transformadora, em termos de VAB e do pessoal ao serviço, a AML evidencia-se com uma posição privilegiada no contexto nacional uma vez que apresenta valores superiores nesta proporção, quer em termos de emprego, quer de VAB, mas ambos com ligeiras descidas em 2022. As indústrias de alta e média alta tecnologia foram 1,3 vezes mais produtivas do que as restantes em 2022, mas o seu peso na faturação e valor acrescentado bruto (VAB) totais recuou ligeiramente face a 2021. A proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia apesar da subida desde 2017 a 2020 com 36,73%, apresenta uma ligeira queda em 2022. (Gráfico 37).

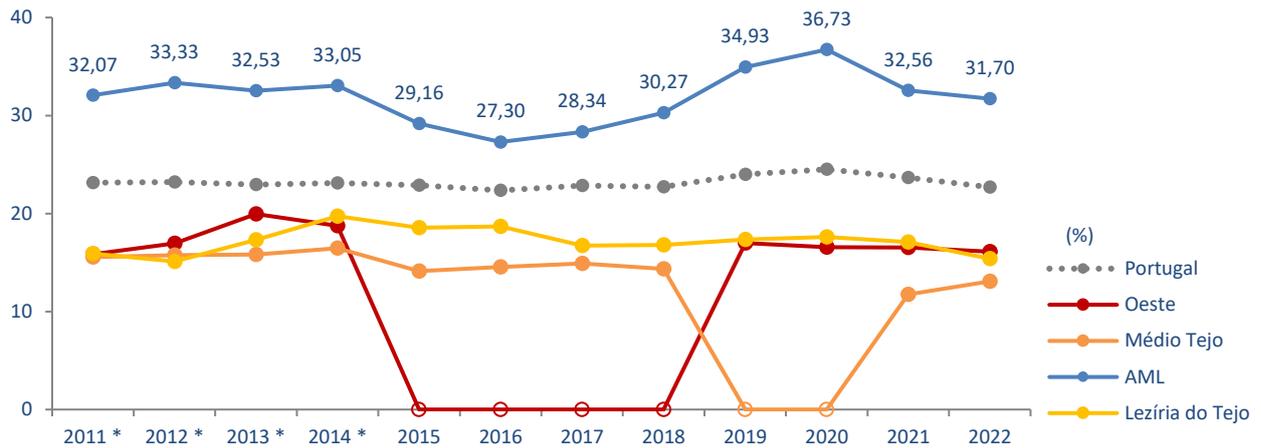


Gráfico 37 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB das Ind. Transformadoras

Fonte: Proporção do valor acrescentado bruto das indústrias de alta e média-alta tecnologia no valor acrescentado bruto das indústrias transformadoras (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS – 2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (CAE 3)

Nota: *Dado retificado; dado confidencial (Oeste 2015-2018) e (Médio Tejo 2019-2020) (dez.2023)

Segundo dados do INE, em 2022, o pessoal ao serviço nas Indústrias de Alta e Média-alta Tecnologia, no total nacional ascendeu a mais de 711mil pessoas), com 24,75% de volume de negócios e 18,07% no setor de alta tecnologia, segundo o Banco de Portugal. A proporção de pessoal ao serviço na AML e Lezíria do Tejo apresentam uma ligeira descida, apesar da subida quase sempre constante ao longo dos 10 anos de análise, atingindo o seu pico em 2021 (30,72%). A média nacional mantém-se estável ao longo do período em análise (Gráfico 38).

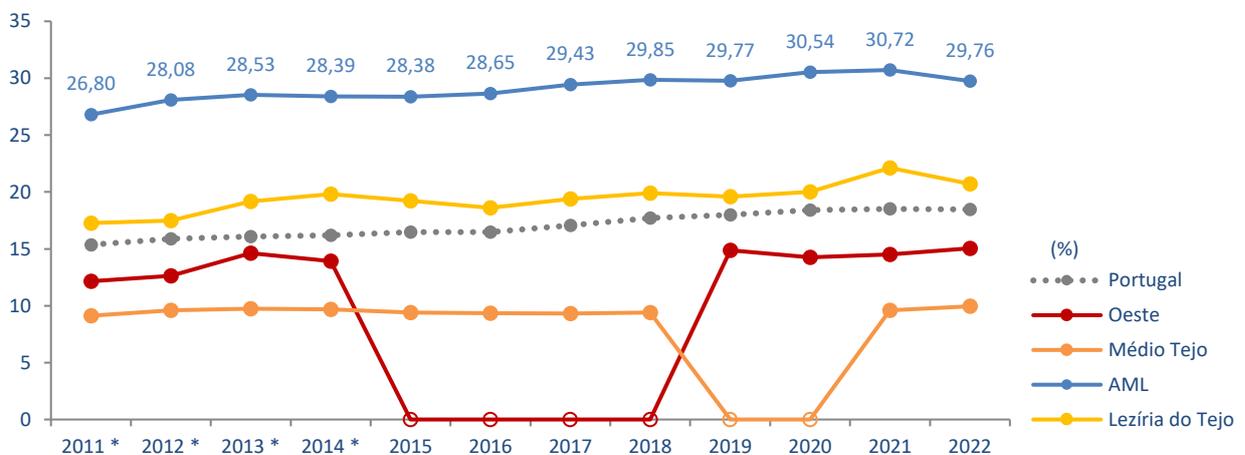


Gráfico 38 – Proporção de Pessoal ao Serviço nas Indústrias de Alta e Média-alta Tecnologia / Ind. Transformadoras

Fonte: Proporção de pessoal ao serviço nas indústrias de alta e média-alta tecnologia no total do pessoal ao serviço nas indústrias transformadoras (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS – 2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Notas: *Dado retificado 2011 a 2014; O dado confidencial (Oeste 2015-2018) e Lezíria do Tejo (2019-2020); (dez.2023);

Analisando o peso do Pessoal ao Serviço em Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no universo dos serviços, evidencia-se que a AML mantém uma posição privilegiada no contexto nacional apresentando valores superiores nesta proporção, em termos de emprego e de VAB e muito acima da média nacional e atingindo os 7,36% em 2022. Quanto à Proporção do VAB dos Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no VAB dos Serviços, a AML tem um ligeiro decréscimo em 2022 e que se vem acentuando desde 2020, com uma perda de cerca de 2%. As restantes NUTS III encontram-se bastante abaixo, sendo que apenas a Região do Oeste apresenta uma subida em 2022 (Gráficos 39 e 40).

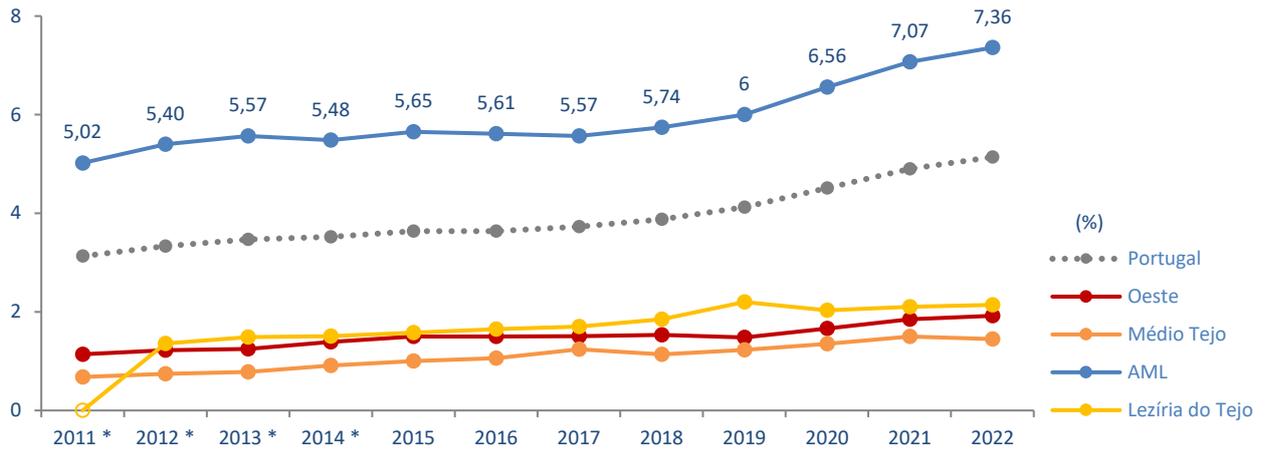


Gráfico 39 – Proporção de Pessoal ao Serviço em Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia/Serv.

Fonte: Proporção de pessoal ao serviço em serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total do pessoal ao serviço em serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS – 2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE); Nota: *Dado retificado; ...: Dado confidencial (dez. 2023)

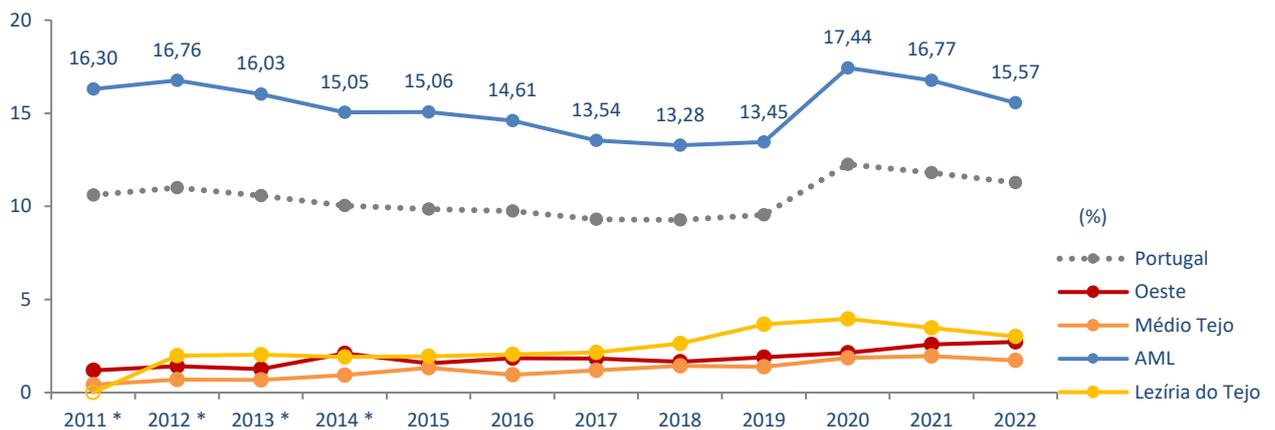


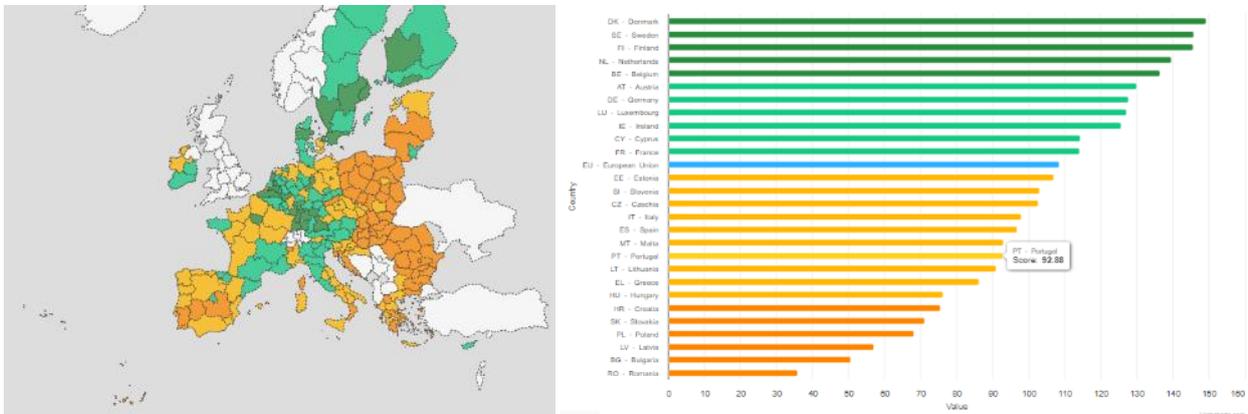
Gráfico 40 – Proporção do VAB dos Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no VAB dos Serviços

Fonte: Proporção do VAB dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no valor acrescentado bruto dos serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS–2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; *: Dado retificado; ○ Dado confidencial; (dez. 2023)

Inovação e Desenvolvimento Tecnológico



O Painel Europeu da Inovação fornece uma avaliação comparativa do desempenho em investigação e inovação dos Estados-Membros da UE, de outros países europeus e de vizinhos regionais. Este Índice de Inovação e Competitividade serve para que os países consigam avaliar os pontos fortes e fracos relativos aos seus sistemas nacionais de inovação e a identificar os desafios que necessitam de enfrentar. O Painel Europeu da Inovação 2023 foi lançado em 6 de julho de 2023 (Figura 12). Em 2023, Portugal, apresenta quatro regiões Inovadoras Moderadas e três regiões Inovadoras Emergentes. Lisboa, região capital, é uma região Inovadora Moderada +, no que respeita à Inovação, com um desempenho muito próximo da UE (com 99.8 RII). O desempenho melhorou em todas as regiões, e mais fortemente em Lisboa, Algarve e Região Autónoma da Madeira. Para três regiões, o desempenho aumentou a uma taxa superior à da UE (8,5), para o desempenho de quatro regiões aumentou a uma taxa menor. (Quadro 3 e 4).



Legenda:

■ Inovador emergente; ■ Inovador moderado; ■ Europa; ■ Forte inovador; ■ Líder de inovação

As colunas coloridas mostram o desempenho dos estados-membros em 2023, utilizando os dados mais recentes para 32 indicadores, em relação aos da UE em 2016.

Figura 12 – Desempenho do Índice de Inovação de Portugal face aos estados-membros da EU 2023

Fonte: *European Innovation Scoreboard 2023, European Commission*

<https://ec.europa.eu/research-and-innovation/en/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard/eis#>

O desempenho da AML aumentou ao longo do tempo (14,4%), sendo a região que tem um maior aumento, logo seguida pelo Algarve (Quadro 3). O quadro 4, apresenta a performance do RII- Índice Regional de Inovação, da AML em 2023, a classificação (Rank), em comparação com os respetivos grupos, e ainda as mudanças calculadas com base na diferença entre o desempenho de 2016 e 2023. O cálculo do Índice de Inovação Regional da AML (RII), o RII relativo a Portugal, é de 116,5, e relativamente à UE é de 99,8 em 2023, o RII em 2023 relativo à UE em 2016 (108,2), e o RII em 2016 relativamente a Portugal (110,2) e à UE em 2016 (93,9). A mudança de desempenho entre 2016 e 2023 face a Portugal é de 6,3% e relativamente à EU, é de 14,4%. Este quadro demonstra que a AML está acima da média europeia, nomeadamente no PIB per capita, face à EU.

NUTS	REGIÃO	RII	Classificação	Grupo	mudança
PT	PORTUGAL	85,6	--	Inovador Moderado	7,7
PT11	Norte	85,9	143	Inovador Moderado	6,2
PT15	Algarve	67,6	182	Inovador Emergente +	13,3
PT16	Centro	84,6	145	Inovador Moderado	4,2
PT17	AML (Lisboa)	99,8	107	Inovador Moderado +	14,4
PT18	Alentejo	70,1	175	Inovador Moderado -	7,5
PT2	Região Autónoma dos Açores	55,6	214	Inovador Emergente +	7,3
PT3	Região Autónoma da Madeira	61,6	194	Inovador Emergente +	11,8

Quadro 3– Quadro da Variação no desempenho da inovação 2016-2023

Fonte: Regional Innovation Scoreboard 2023 Regional profiles, Portugal

	AML	Portugal	EU
Participação no emprego em:			
Agricultura e Mineração (A-B)	0,7	4,3	4,7
Manufatura (C)	8,9	17,1	16,4
Serviços públicos e construção (D-F)	6,0	7,5	8,3
Serviços (G-N)	76,0	64,5	63,7
Administração Pública (O-U)	8,3	6,6	7,2
Número médio de pessoas empregadas por empresa	4,0	3,4	5,1
PIB per capita (PPS)	31.100	24.300	32.400
PIB per capita crescimento (PPS)	1,2	1,7	2,5
Densidade populacional	952	112	106
Urbanização	98,9	75,7	75,8
Total da população (000s)	2.870	10.300	447.210

Quadro 4 – Tabela Regional de Inovação da AML, relativamente a Portugal e à EU- 2023

Fonte: Regional Innovation Scoreboard 2023 Innovation Regional profiles, Portugal

O gráfico de radar (Figura 13) representa as forças relativas, comparando a AML com Portugal (linha Laranja) e com a Europa (linha azul), e mostra os pontos fortes desta região, nomeadamente no que concerne aos especialistas em TIC empregados, mas também os pontos fracos como ex.: o número de pedidos de patentes PCT). Podem verificar-se igualmente dados que se destacam e possíveis diferenças, por ex. Densidade populacional (acima da média da UE) e Emprego na agricultura e mineração (abaixo da média da UE). Mostra igualmente os pontos fortes (por exemplo, copublicações científicas internacionais) e os pontos fracos (por exemplo, pedidos de patente PCT).

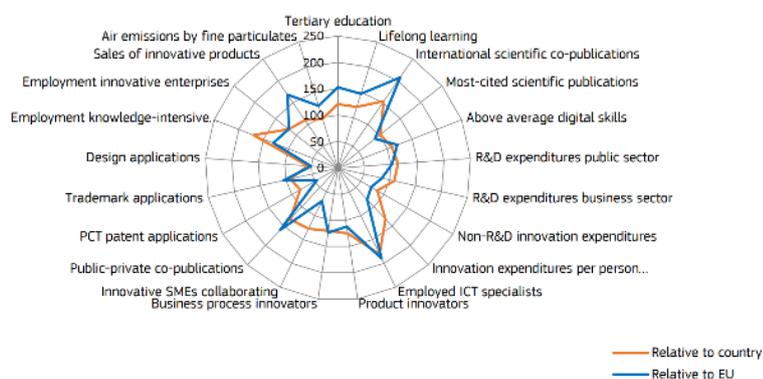


Figura 13 – Comparação Regional de Inovação 2023 Lisboa (AML)

Fonte: Regional Innovation Scoreboard 2023 Innovation Regional profiles, Portugal

A AML melhorou claramente o índice de Inovação Regional face à Europa, tendo vindo a recuperar desde 2021, e atingindo um índice superior em 2023, o índice mais elevado dos últimos 10 anos (Figura 14).

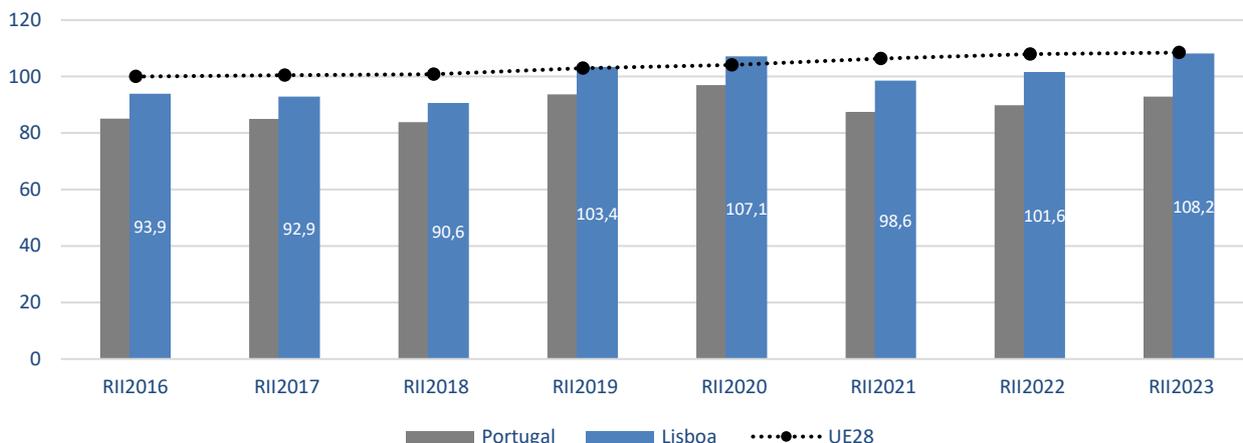


Figura 14 –Painel Europeu e Regional de Inovação - Desempenho global da AML face a PT e à EU - 2016 -2023

Fonte: *European and Regional Innovation Scoreboard 2023*; Nota: A mudança de desempenho é calculada com a diferença entre o desempenho em 2023 face a 2014, em relação à da UE em 2014 (tratamento dados OADRL (dados out 2023))

As despesas em I&D, tanto na AML, têm um crescimento a partir de 2019, mantendo a sua aproximação da média europeia, e sempre acima da média nacional e das restantes NUTS III da RLVT. A Lezíria do Tejo é a única região da RLVT com uma quebra ligeira do investimento em I&D (Gráfico 41).

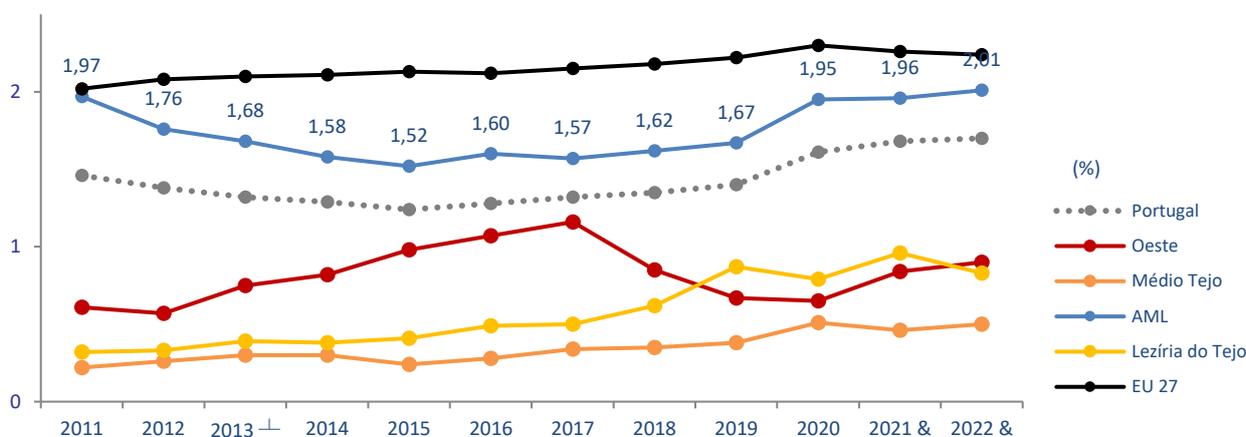


Gráfico 41 – Despesas em I&D em % do PIB 2011-2022

Fonte: Eurostat: *Total R&D expenditure % of GDP (UE28 e Portugal) (Despesa total em P&D% do PIB (UE27 e Portugal) (s/dados em 2023))*; Proporção da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Sector de execução; Anual; DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas); Sinais convencionais: &: Dado provisório; ⊥: Quebra de série/comparabilidade (jun. 2024)

Analisando a evolução da repartição das despesas em I&D, entre 2014 e 2022, por setores de execução, e comparando a AML, Portugal e a UE verifica-se que são significativamente inferiores à média europeia, no que concerne ao investimento em I&D realizado pelas empresas, excepto no que concerne ao ensino superior. Neste sector, a AML ultrapassa em EU tal como vem acontecendo desde 2013. No plano interno, a AML está sempre acima da média nacional quanto à repartição por setores de investimento, embora o setor Estado tenha um peso relativo mais significativo na AML. Na comparação entre 2014 e 2022, na AML e em Portugal, evidencia-se uma trajetória de subida no que concerne às empresas que são as que mais investem (gráfico 42).

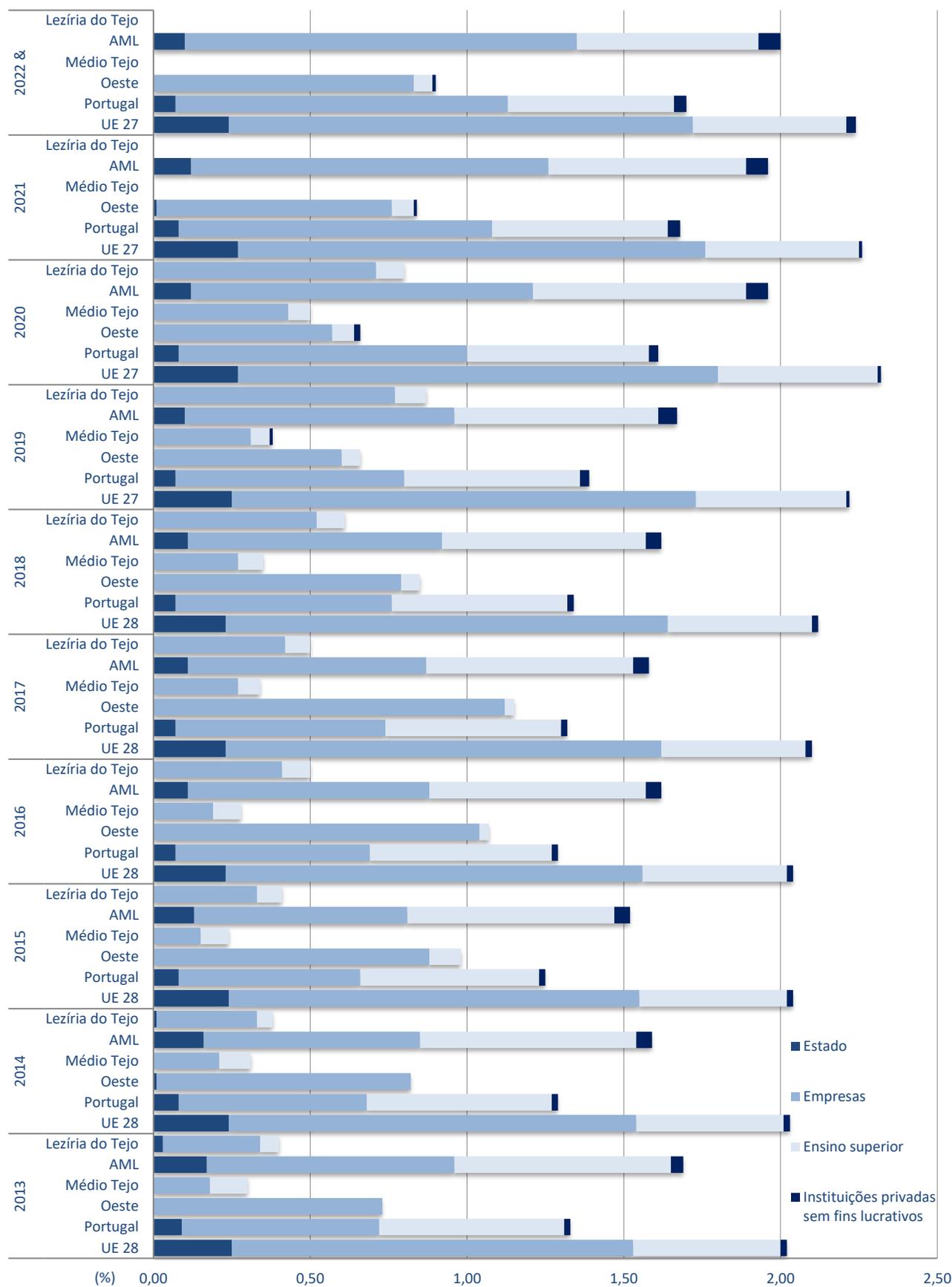


Gráfico 42 – Proporção da Despesa Total em I&D por Sector de Execução 2014-2022

Fontes: Eurostat: Total intramural R&D expenditure (GERD) by sectors of performance and NUTS 2 regions [rd_e_gerdreg](Despesa intramural total em P&D (DRGE), por setores de atuação e regiões NUTS 2 [rd_e_gerdreg]) e INE -Proporção da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Sector de execução; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas); Sinais convencionais: &: Dado provisório (jun. 2024)

A análise da proporção de investigadores da população ativa demonstra uma tendência crescente, ainda que ligeira a partir de 2014 até 2022, podendo considerar-se anos de recuperação, após um período de 4 anos de descida consecutiva do número de investigadores (em % da população ativa). Na comparação face à média nacional e às restantes NUTS III, a AML assume uma expressão significativamente superior (Gráfico 43).

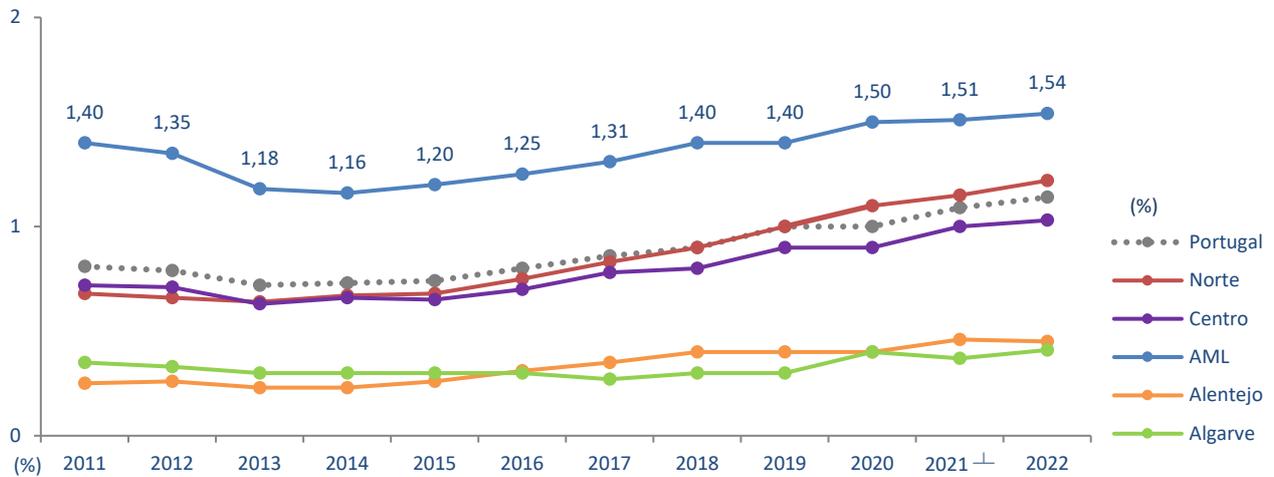


Gráfico 43 – Proporção de Investigadores na População Ativa 2011-2022

Fonte: Proporção de investigadoras/es equivalente a tempo integral (ETI) (%) na população ativa por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - MCTES/GPEARI, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas); Notas: Em 2021 verifica-se uma quebra de série com os dados dos restantes períodos de referência deste indicador, pelo facto de para o seu cálculo se passar a usar a série de 2021 da população ativa. †: Quebra de série/comparabilidade (junho 2024)

Relativamente ao número de patentes EPO por milhão de habitante, regista-se uma subida constante de 2012 a 2015, ano a partir do qual a AML apresenta descidas e subidas com o número mais baixo dos últimos 10 anos, em 2022 com apenas 158% (menos de metade face ao melhor na ,2015). Ao nível nacional manteve-se o ritmo de subida, com exceção do último ano, tal como nas restantes NUTS III da RLVT (Gráfico 44).

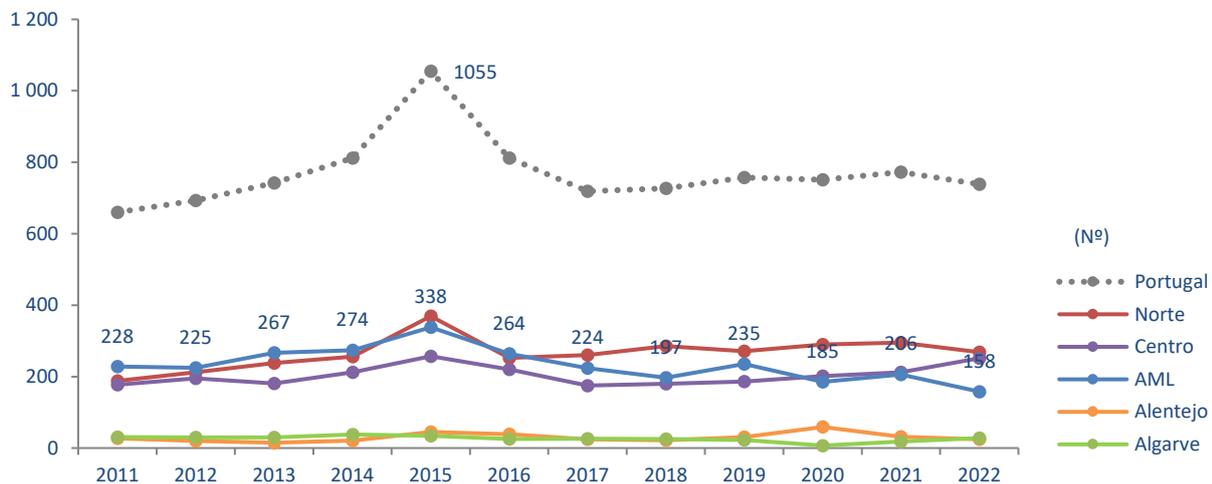


Gráfico 44 – Patentes de invenções registadas 2011-2022

Fonte: Patentes de invenções registadas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de requerente; Anual - Instituto Nacional da Propriedade Industrial; (junho 2023)

Se analisarmos o número de patentes de invenções por tipo de entidade, nas novas NUTS II da RLVT, percebemos que é mais uma vez a Grande Lisboa aquela que apresenta maior numero de inventores independentes logo seguida das empresas (Figura 45).

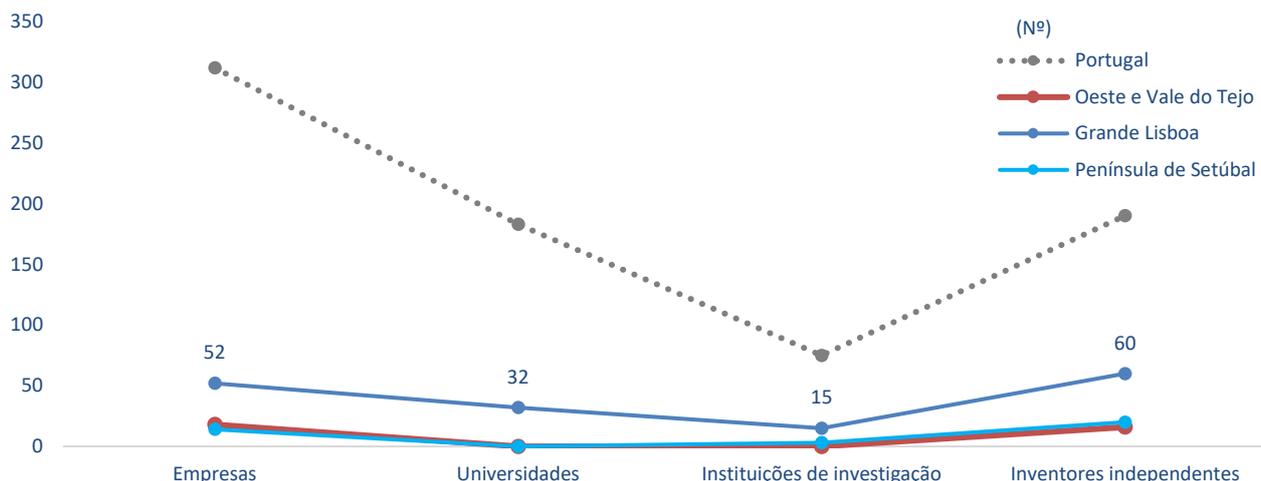


Gráfico 45 – Pedidos de patentes de invenções por tipo de entidade – 2023

Fonte: Pedidos de patentes de invenções (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Tipo de requerente; Anual - Instituto Nacional da Propriedade Industrial (maio 2024)

No que concerne às empresas em setores de alta e média-alta tecnologia, tanto a nível nacional como na AML mantém-se ritmo de crescimento até 2022, o melhor ano desde 2014. As restantes regiões da RLVT, mantém-se a um nível bastante mais reduzido (Gráfico 46).

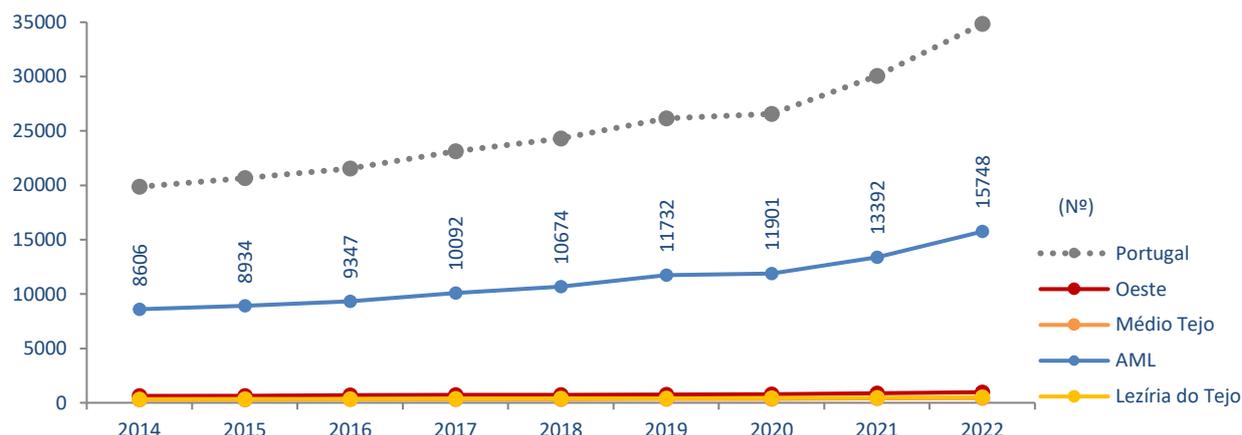


Gráfico 46 – Empresas em setores de alta e média-alta tecnologia 2014-2022

Fonte: Empresas em setores de alta e média-alta tecnologia (CAE Rev. 3 - N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas (dez. 2023)

Apesar da melhoria significativa a nível do conhecimento em alta tecnologia, Portugal mantém a insuficiência em termos de postos de trabalho qualificados que permitam uma melhoria significativa do nível de qualificação e modernização do perfil de especialização da economia portuguesa. Ainda assim da análise do perfil de especialização nos diferentes sectores de emprego, podemos verificar transformações positivas em curso, com base na análise dos sectores intensivos em conhecimento que tem vindo a ganhar relevância em termos do número de empresas e de emprego ao longo dos últimos anos com especialização de trabalhadores em conhecimentos de alta tecnologia, como se comprova com especial intensidade na AML, mas igualmente nas restantes NUTS III da RLVT (Gráficos 47 e 48).

O pessoal ao serviço total medido em equivalente em I&D a tempo integral (ETI) representa em 2022, na desagregação por NUTS II na AML, 19 indivíduos por 1000 ativos, no total dos 4 setores e 1,4% de investigadores por mil ativos. Ainda ao nível das NUTS II, todas as regiões apresentam uma evolução ao longo do tempo. A região Norte e a AML, no ano de 2022 destacam-se no setor de execução das empresas e a AML tem um grande destaque no setor do Ensino superior, bastante acima das restantes regiões. Note-se que os recursos humanos em I&D, em pessoal total, incluem investigadores, técnicos e outro pessoal de apoio equivalente em tempo integral (ETI), ou seja tempo efetivo (Graf. 49).

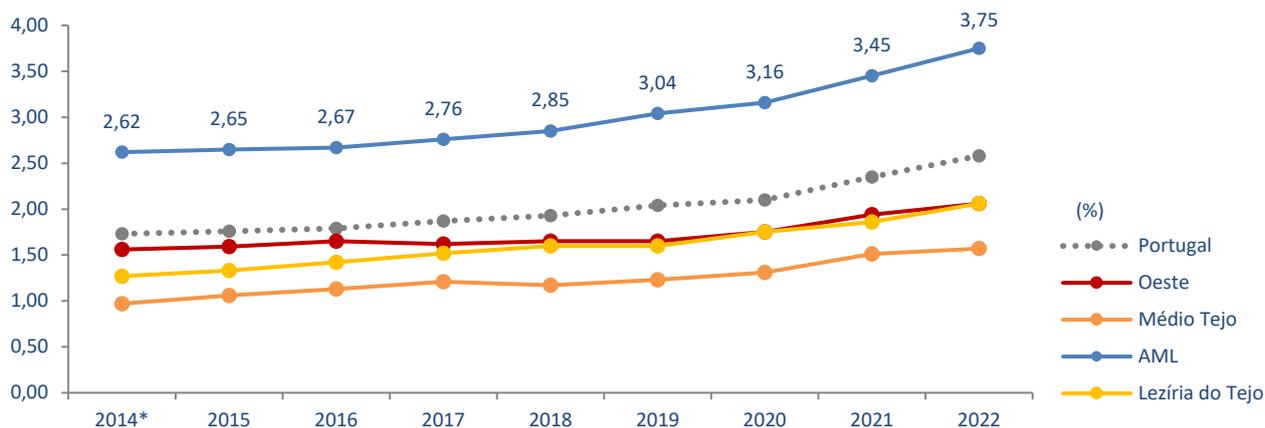


Gráfico 47 – Proporção empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços

Fonte: Proporção de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (2) (dez.2023)

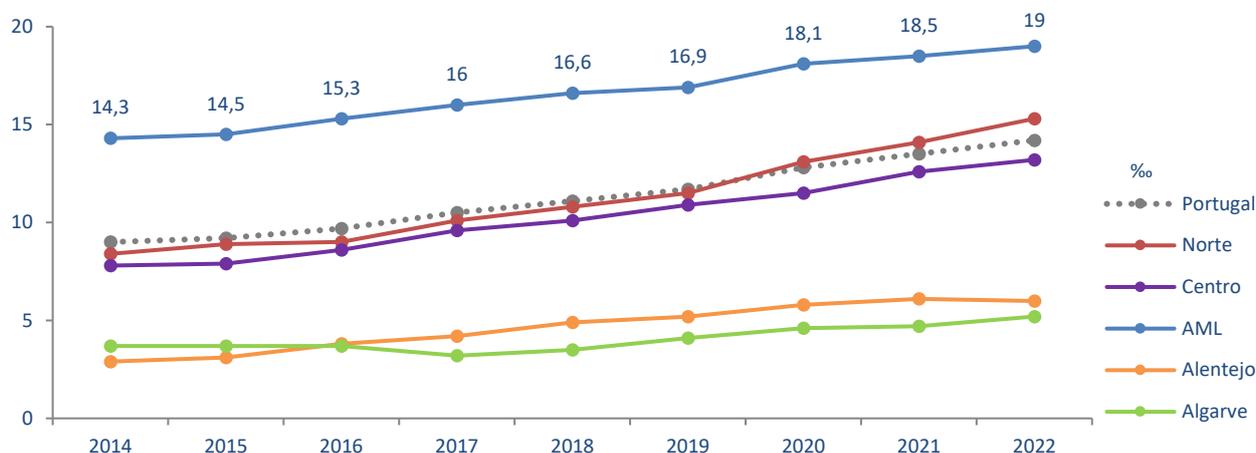


Gráfico 48 – Proporção de pessoal ao serviço em I&D equivalente a tempo integral (ETI) - 2014-2022

Fonte: Proporção de pessoal ao serviço equivalente a tempo integral (ETI) em atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) (%) na população ativa por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Setor de execução; Anual (junho 2024)

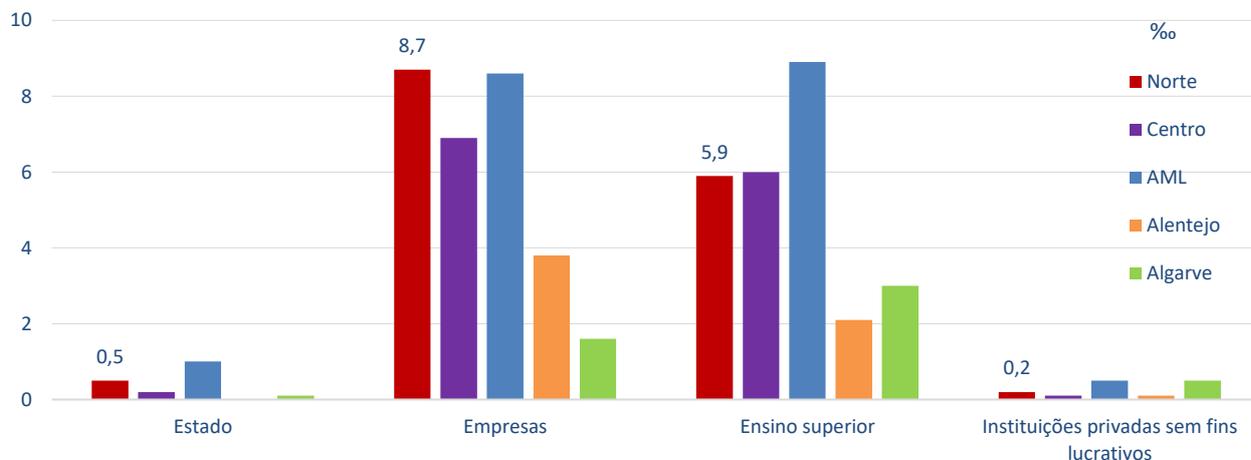


Gráfico 49 – Proporção de pessoal ao serviço em I&D equivalente a tempo integral (ETI) por setor e NUTS II - 2022

Fonte: Proporção de pessoal ao serviço equivalente a tempo integral (ETI) em atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) (%) na população ativa por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Setor de execução; Anual (junho 2024)

A AML foi a região que apresentou valores mais elevados para a distribuição da despesa em I&D por Área científica ou tecnológica, com exceção da área das Ciências da Engenharia e tecnologias, em que se destaca claramente a Região Norte. Em todas as áreas AML, Norte e Centro destacam-se relativamente às restantes NUTS II. (Gráfico 50)

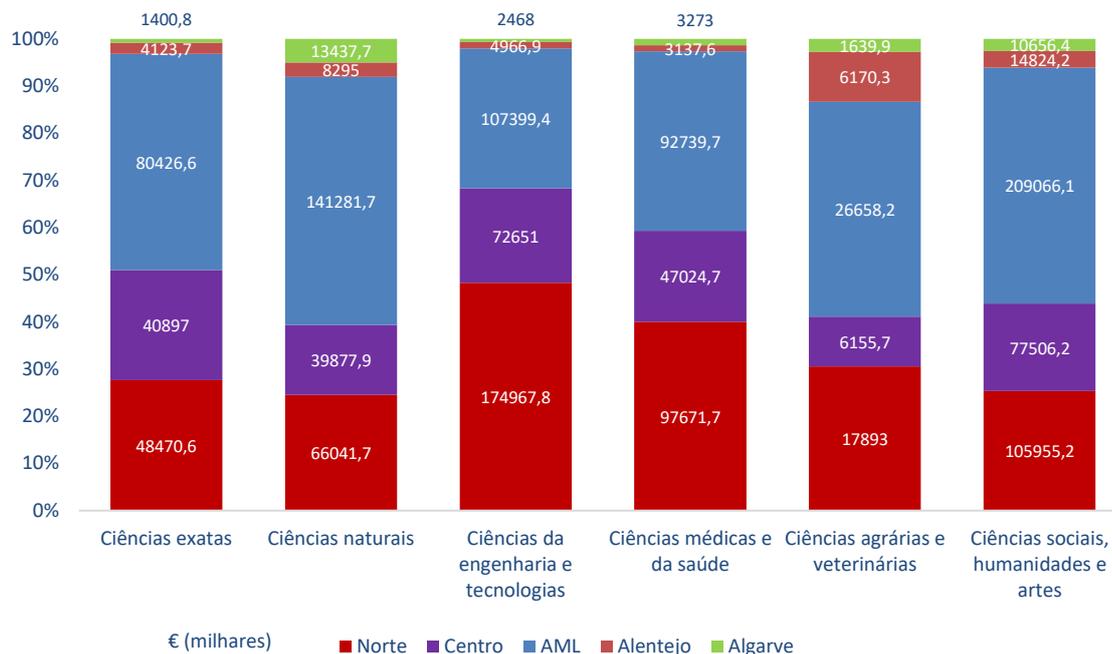


Gráfico 50 – Distribuição da despesa em I&D por área científica e tecnológica e NUTS II - 2022

Fonte: Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) - (€) das instituições dos setores de execução do Estado, ensino superior e instituições privadas sem fins lucrativos com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Área científica ou tecnológica; Anual (1) (junho 2024)

2

MONITORIZAÇÃO



02 MONITORIZAÇÃO

Tendo-se iniciado o período programático LISBOA 2030, há que fazer um balanço do final do período de programação 2014 2020, no âmbito do PORL Lisboa 2020, tendo sido apresentado o Relatório de Execução Anual que foi aprovado pelo Comité de Acompanhamento do POR Lisboa 2020, a 23 de maio de 2023. Foi promovida a avaliação do Programa Operacional Regional de Lisboa, que pretendeu aferir o impacto dos FEEI no quadro da região de Lisboa e apreciar o contributo das intervenções para os objetivos do PO e do Portugal 2020. Avaliaram-se igualmente o grau de cumprimento das metas previstas, com vista à introdução de eventuais ajustamentos para melhorar a eficácia e a eficiência, incluindo recomendações que contribuam para fundamentar futuras decisões de gestão, programáticas e de política para os objetivos de cada Eixo Prioritário; identificou-se o contributo (verificado e expectável) do programa para a realização da nova estratégia da União Europeia para o período 2021 2027.

O processo de avaliação do POR Lisboa 2020 teve também como *objetivos específicos*: Identificar os progressos alcançados na realização dos objetivos do programa passíveis de identificar até 2021; Identificar se se encontram reunidas as condições para o cumprimento dos objetivos, em 2022, para a estratégia da União Europeia (UE); Identificar em que medida o programa contribuirá para a realização da estratégia da União Europeia (UE); Avaliar a eficiência das intervenções do programa face às realizações e aos resultados obtidos; Verificar a existência de alterações de contexto que justifiquem alterações no programa; identificar as causas para eventuais desvios ao cumprimento dos objetivos do programa e possíveis constrangimentos ao alcance destes; Propor soluções para melhorar a eficácia, eficiência e impacto do Programa; Identificar e justificar as áreas que necessitam de uma avaliação posterior; e ainda Identificar necessidades de informação para melhorar os processos avaliativos.

No contexto da elaboração do Plano de Ação Regional de Lisboa 2014-2020, documento de suporte do POR Lisboa 2020, e da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3) foi reequacionado o posicionamento estratégico da Região.

Concluiu-se que a “Estratégia Regional Lisboa 2020”, elaborada em 2007, mantém a sua validade como referencial geral, exigindo-se, contudo, até ao final:

- uma maior focalização setorial, tendo em consideração a Estratégia de Especialização Inteligente
- uma maior focalização territorial, definida pela Abordagem Integrada de Desenvolvimento Territorial
- uma nova focalização temática nos grandes desafios sociais e ambientais
- identificados ao nível europeu e com maior expressão na Região, expressos pela
- evolução recente dos indicadores socioeconómicos e das oportunidades surgidas no quadro da economia europeia e mundial

Recuperação Económica



A evolução favorável do mercado de trabalho, as medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias, a descida da inflação, a dinâmica dos salários e o contexto de ganhos de rendimento disponível real reflete-se numa maior poupança, mas igualmente o ligeiro aumento do consumo privado. Também a redução de impostos diretos contribui para o aumento dos rendimentos em 2024 e 2025. Igualmente as maiores entradas de fundos europeus contribuem para este quadro económico positivo. O enquadramento internacional e financeiro da economia portuguesa é caracterizado, para além das condições monetárias e financeiras menos favoráveis, por uma redução considerável das pressões inflacionistas externas e por um menor dinamismo da procura externa dirigida aos exportadores portugueses. Havendo uma perspetiva de crescimento do rendimento disponível real, acrescido do dinamismo no mercado de trabalho, e o aumento das exportações, prevê-se para 2024 e 2025, uma previsão em alta. Segundo o banco de Portugal, em 2025, prevê-se que a atividade económica subirá cerca de 11% e o emprego, cerca de 4,9% face a 2019, mantendo a resiliência da economia portuguesa às repercussões dos conflitos armados na Europa (figuras 15 e 16).

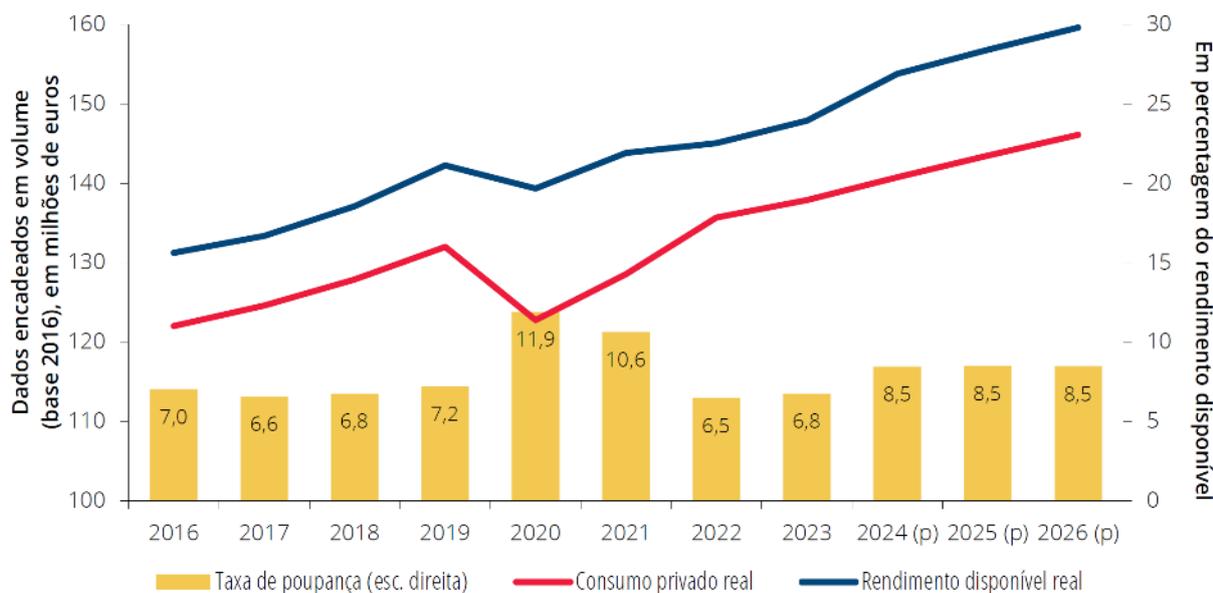
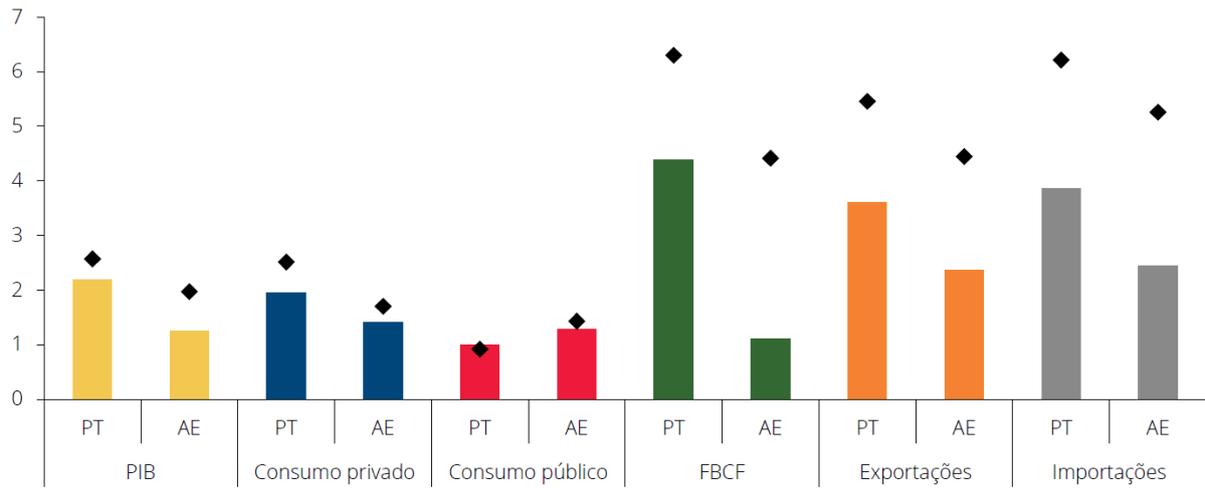


Figura 15 – Consumo privado, rendimento disponível e taxa de poupança

Fonte: Boletim Económico, março 2024- Banco de Portugal e INE. | Nota: (p) — projetado - Consumo privado, rendimento disponível e taxa de poupança | Dados encadeados em volume (base 2016) em milhões de euros e percentagem do rendimento disponível



◆ Por memória: Média 2015-19

Figura 16 – PIB e agregados da despesa em Portugal PT e na área do euro AE — Taxa de variação média 2024–2026

Fontes: Boletim económico, março 2024- Banco de Portugal, BCE e INE. | Notas: (p) — projetado. As projeções para a área do euro correspondem ao exercício de projeção (AE-área do Euro)

Plano de Recuperação e Resiliência

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), programa europeu e aplicado nos estados-membros da EU, tem o seu período de execução previsto até final de 2026, com vista à implementação de um conjunto de medidas e reformas e investimentos, para minimizar os efeitos da pandemia e permitir a recuperação e crescimento económico sustentado, pós pandemia e reforçar o objetivo de coesão e convergência dos países europeus. Ao contrário do ano de 2023, a taxa de execução do PRR, ficou aquém do esperado correspondendo a 61,8%, face ao previsto no Orçamento de Estado de 2023, representando um desvio de 2.282 M€ conforme informação do Conselho de Finanças Públicas.

Na AML, com 4.073 M€ aprovados e com pagamentos no valor de 982 M€, Lisboa é o concelho com maior taxa de aprovação dos 18 municípios, num total de 2.126M€, a maior percentagem de investimento aprovado (52,20%) (Gráfico 51).

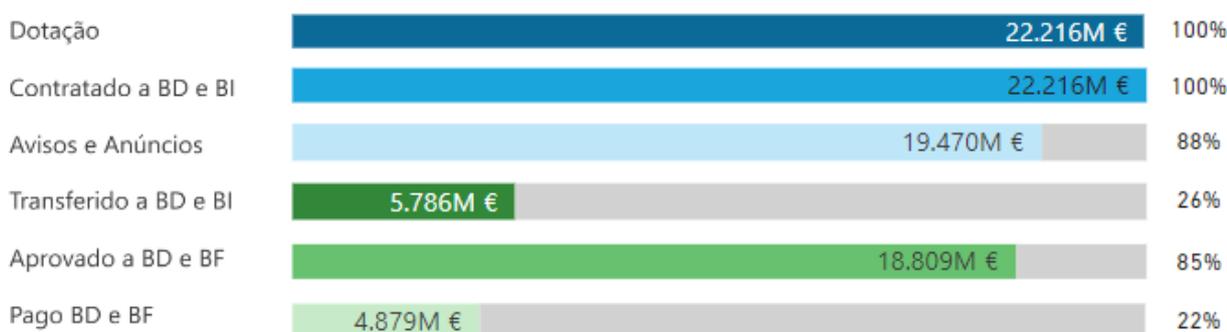


Figura 17 – Implementação Financeira do PRR 2024
 Fonte: <https://recuperarportugal.gov.pt/monitorizacao/> (31/7/2024)

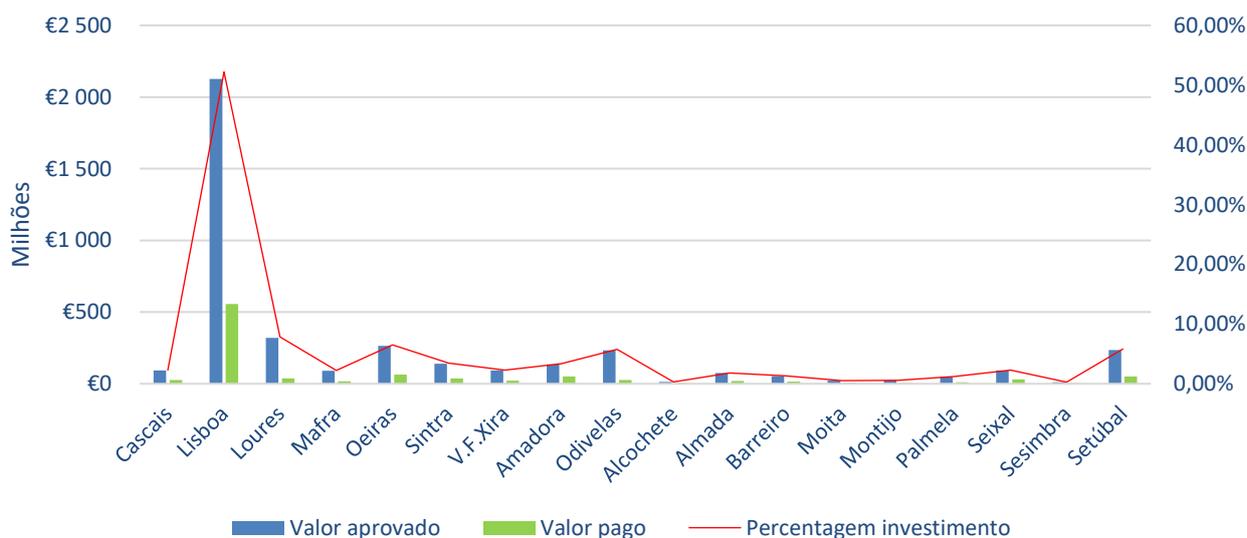


Gráfico 51 – Distribuição do Investimento do PRR na Área Metropolitana de Lisboa
 Fonte: Fonte AD&C, EMRP Atualização 02.08.2024 <https://transparencia.gov.pt/pt/fundos-europeus/prr/investimento-por-regioes/>

3

PORL 2020



03 PORL 2020 – Programa Operacional de Lisboa

Indicadores de Realização e de Resultado



O Portugal 2020 estabelece, como princípio estruturante da governação e gestão dos fundos comunitários, a orientação para os resultados, a ser aferida com base em indicadores de resultado e de realização, e determina como condicionalidade *ex ante* a existência de um sistema de indicadores de resultado necessário para selecionar as ações, monitorizar os progressos e avaliar os impactos das mesmas.

O POR Lisboa2020 tem uma dotação de 817,1 M€, sendo 622,6 M€ FEDER e 194,5 M€ FSE, com uma taxa de cofinanciamento média de 47,07%. Até 31 de março de 2024, tem um investimento total de 1.989 M€, e investimento aprovado de 884,7 M€, com uma taxa de compromisso de 108%, uma taxa de execução de 104% e a taxa de realização de 96%, à data de 31 de março de 2024 (Gráfico 52 e 53).

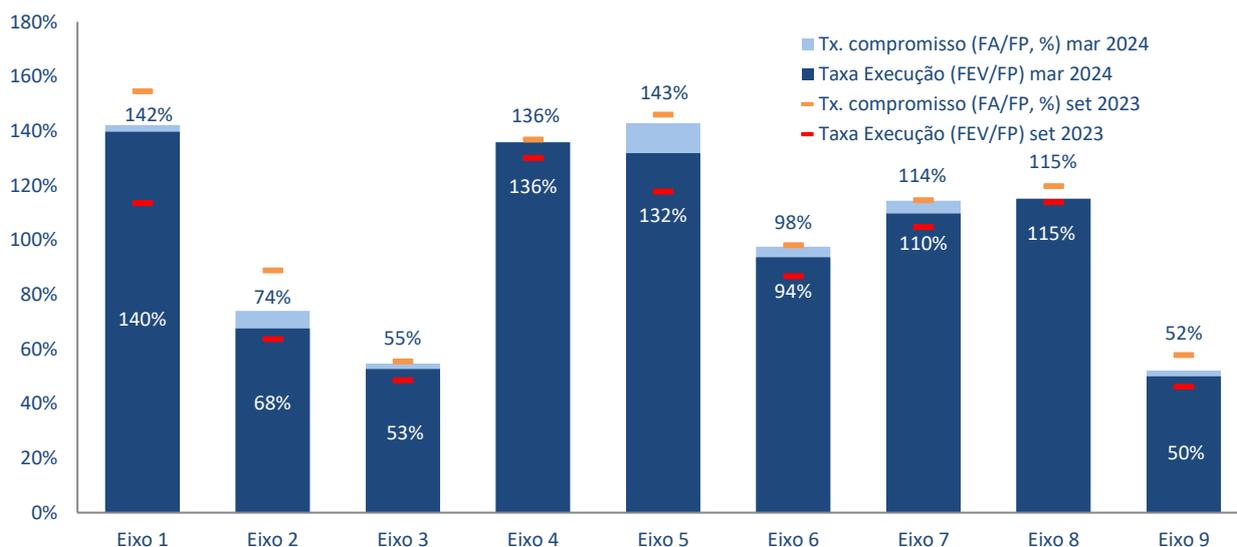


Gráfico 52 – Taxas de compromisso e de execução por Eixo, 31 mar de 2024 vs 30 set 2023

Fonte Dados POR Lisboa2020, tratamento OADRL

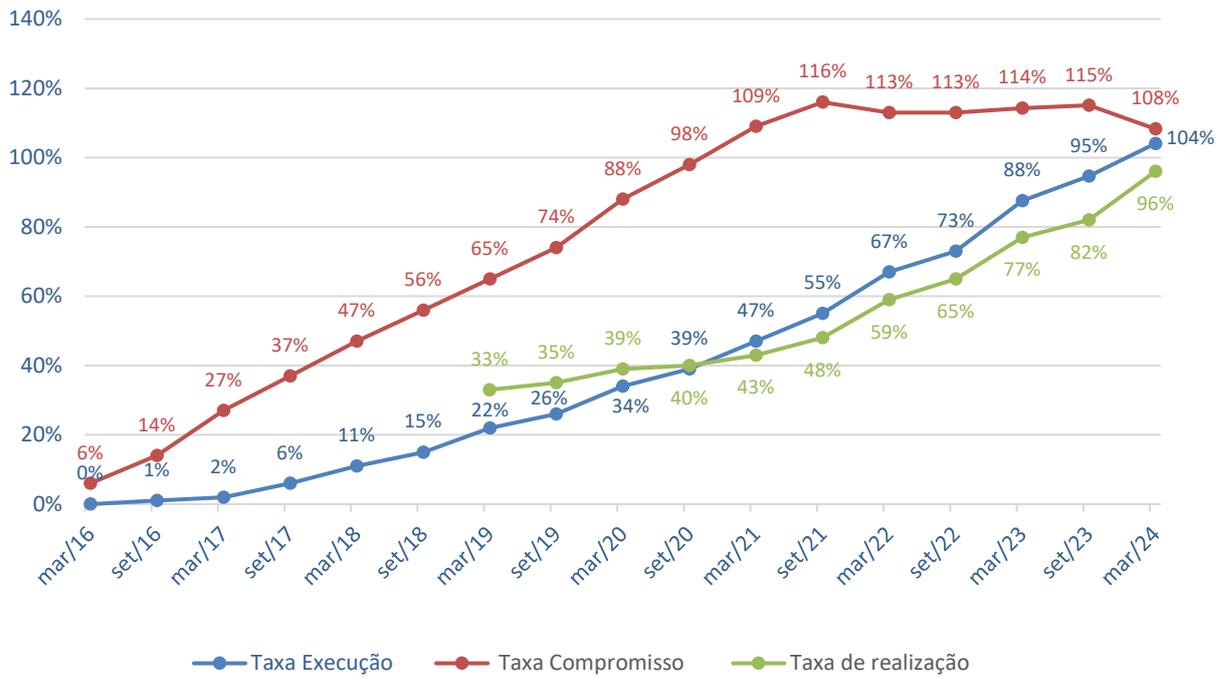


Gráfico 53 – POR LISBOA2020 Taxas de compromisso, execução e realização 2016-2024

Fonte: DashboardFundosEuropeus@adcoesao.pt) e InfoDatas, tratamento OADR



RELATÓRIO

JUNHO 2024



Lisb@20²⁰



Regional de Lisboa e Vale do Tejo
Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais
Rua Alexandre Herculano, nº 37 1250-009 Lisboa
<http://www.ccdr-lvt.pt>
Publicação Digital
ISBN: 978-989-9203-03-7